



Michelle Paiva Marinho

**O léxico da beleza e da feiura em língua portuguesa em um
corpus literário**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras/Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Maria Cláudia de Freitas

Rio de Janeiro
Abril de 2022



Michelle Paiva Marinho

**O léxico da beleza e da feiura em língua portuguesa em
um corpus literário**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo:

Maria Cláudia de Freitas

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Liana de Andrade Biar

Departamento de Letras – PUC-Rio

Diana Maria de Sousa Marques Pinto dos Santos

University Of Oslo

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Michelle Paiva Marinho

Graduou-se em Letras (Português-Alemão) pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é especialista em Letras Clássicas (Latim) pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Marinho, Michelle Paiva

O léxico da beleza e da feiura em língua portuguesa em um corpus literário / Michelle Paiva Marinho ; orientadora: Maria Cláudia de Freitas. – 2022.

91 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2022.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Campos semânticos. 3. Beleza. 4. Feiura. 5. Corpus. 6. Descrição do português. I. Freitas, Maria Cláudia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Ao meu pai, Marinaldo Marinho da Silva, que, presenciando minha luta de mais de três horas indo e três horas voltando, para conseguir chegar à Universidade, muitas vezes, me forneceu preciosas caronas até PUC-Rio, sem as quais, provavelmente, haveria muitos dias em que eu não teria conseguido assistir às aulas do curso de mestrado.

À minha mãe, Maria Ranilda Paiva Marinho, que sensível à minha condição de mulher e genitora, nunca me deixou desanimar, diante das dificuldades que essa situação me impunha frente às exigências de uma vida acadêmica.

Aos meus filhos, Thaila de Oliveira Paiva Marinho e Mikael Ioseph de Oliveira Paiva Marinho, por me fazerem lembrar, a cada dia, em nome do imenso amor que por eles sinto, que desistir nunca fora uma opção, mas seguir adiante sempre foi a única alternativa aceitável.

A Deus e aos médicos por Ele guiados, que salvaram minha vida e do meu filho Mikael, durante essa pandemia, e sem os quais eu sequer estaria viva ou teria condições psicológicas para concluir essa dissertação.

À minha orientadora, Maria Cláudia de Freitas, por ter sido incansável e determinada mestra para uma orientanda confusa e assaltada por difíceis questões de saúde, durante o período mais duro da pandemia de Covid-19.

À PUC-Rio, pelos auxílios imprescindíveis aos meus estudos.

À minha amiga Flávia Martins da Rosa Pereira da Silva, por ter sido mais que uma colega de classe, uma grande amiga, que me auxiliou em momentos decisivos.

Resumo

Marinho, Michelle Paiva; Freitas, Maria Cláudia de (Orientadora), **O léxico da beleza e da feiura em língua portuguesa em um *corpus* literário**. Rio de Janeiro, 2022. 95 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho busca descrever o léxico do belo e do feio, em língua portuguesa, partindo de informações de dicionários para realizar buscas em um grande *corpus* de textos literários. Especificamente, o trabalho faz uso dos *corpora* anotados acessíveis pelo projeto AC/DC (Acesso a *corpora*/ Disponibilização de *corpora*), para, a partir de padrões que levam em conta itens lexicais do campo da beleza e da feiura, revelar aquilo que, em língua portuguesa, é considerado belo e, também, o que é considerado feio. Realizado em dois momentos distintos, o presente trabalho utilizou um dicionário digital e um físico, em seu primeiro momento, a fim de se levantar o vocabulário da língua portuguesa que circunscrevesse os campos semânticos da beleza e da feiura e o *corpus* Literateca, no segundo momento, o que permitiu a observação dos contextos recorrentes para os itens lexicais de cada campo. Por fim, além da descrição e análise dos dados encontrados, é elaborado um panorama cultural que tenta explicar tais ocorrências nas circunstâncias em que aparecem.

Palavras-chave

Campos semânticos; beleza; feiura; corpus; descrição do português; Literateca.

Abstract

Marinho, Michelle Paiva; Freitas, Maria Cláudia de (Advisor). **The lexicon of beauty and ugliness in portuguese language in a literary corpus.** Rio de Janeiro, 2022. 95 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work seeks to describe the lexicon of the beautiful and the ugly, in portuguese, using information from dictionaries to search a large *corpus* of literary texts. Specifically, the work makes use of the annotated *corpora* accessible by the AC/DC Project (Access to *corpora*/ Availability of *corpora*), in order to, from patterns that take into account lexical items in the field of beauty and ugliness, reveal what, in portuguese language, is considered beautiful and, also, what is considered ugly. Carried out in two different moments, the present work used a digital dictionary and a physical dictionary, in its first moment, in order to get the vocabulary of the portuguese language that circumscribes the semantic fields of beauty and ugliness and the *Literateca corpus*, in the second moment, which allowed the observation of the recurrent contexts for the lexical items of each field. Finally, in addition to the description and analysis of the data found, a cultural panorama is elaborated that tries to explain such occurrences in the circumstances in which they appear.

Keywords

Semantic Fields; beauty; ugliness; corpus; portuguese description; Literacy.

Sumário

Capítulo 1- INTRODUÇÃO	10
Capítulo 2- ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	13
2.1- Os dois momentos da metodologia dessa pesquisa: uma visão geral	13
2.2- A metodologia do <i>corpus</i> como base teórica desse trabalho.....	13
2.3- Léxico, campos semânticos e sua relevância para o estudo de língua e/ou cultura.....	19
2.3.1- A relação entre léxico e cultura	19
2.3.2- O campo semântico de uma palavra	23
2.3.3- A dinamicidade do léxico	28
2.3.4- Os <i>corpora</i> como instrumento de estudo dos campos lexicais	30
Capítulo 3- O LÉXICO QUE CARACTERIZA OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA BELEZA E DA FEIURA.....	33
3.1- A rede semântica, segundo Biderman.....	33
3.2- Belo X feio, segundo o dicionário Sinônimos e Antônimos Antônio Houaiss	34
3.2- Belo x feio, segundo o dicionário online de sinônimos	40
3.2.1- O dicionário Sinônimos.com.br	40
3.2.2- O léxico da beleza no dicionário online	41
3.2.3- O léxico da língua portuguesa para a ideia de feio	44
3.2.4- O léxico da língua portuguesa que circunscreve a ideia de beleza	46
3.2.5- O léxico de língua portuguesa para a ideia de feiura	47
3.2.6- Observações acerca dos dados	47
3.2.7- Análise do “belo” e do “feio” conforme os dicionários	48
3.3- Os dicionários pesquisados esgotam o campo semântico da beleza em língua portuguesa?	54
Capítulo 4- BELEZA E FEIURA EM <i>CORPORA</i>	56
4.1- O <i>corpus</i>	56
4.2- Beleza e feiura: aspectos quantitativos.....	56
4.2.1- O “homem” é o mais belo?	58
4.2.2- Seria o masculino não-humano também o mais belo?	59
4.2.3- Mas em que aspecto é o “homem” o mais belo?	60
4.2.4- E quem seria o ente mais feio?.....	62
4.2.5- Como a “beleza” e a “feiura” se manifestam no <i>corpus</i> ?.....	64

4.3- A frequência da beleza e da feiura	66
4.4- Análise geral do belo e do feio no <i>corpus</i>	66
4.4.1- Pesquisas futuras.....	69
Capítulo 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
Apêndice 1 - Expressão de busca 1	81
Apêndice 2 - Expressão de busca 2	83
Apêndice 3 - Expressão de busca 3	84
Apêndice 4 - Expressão de busca 4	86
Apêndice 5 - Expressão de busca 5	87
Apêndice 6 - Expressão de busca 6	88
Apêndice 7 - Expressão de busca 7	89
Apêndice 8 - Expressão de busca 8	90
Apêndice 9 - Expressão de busca 9	91

Lista de figuras e tabelas

Figura 1 – diagrama de Venn, interseção de 3 campos semânticos, A, B e C

Figura 2 – diagrama de Venn, interseção dos subcampos semânticos belo, lucrativo e bom

Tabela 1 – macrocampo semântico de “belo”

Tabela 2 – macrocampo semântico de “feio”

Tabela 3 – macrocampo semântico de “beleza”

Tabela 4 – macrocampo semântico de “feiura”

Capítulo 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho vislumbra perscrutar a possibilidade de trabalhar com ferramentas computacionais e de PLN sobre grandes volumes de textos. Deste modo, aqui, utilizaram-se os dicionários Sinônimos e Antônimos Antônio Houaiss e o dicionário on-line Sinônimos.com.br para se levantar um léxico referente aos campos semânticos do belo e do feio, em língua portuguesa do Brasil e de Portugal, e utilizou-se esse léxico em expressões de busca no projeto AC/DC (Acesso a *corpora*/Disponibilização de *corpora*) que nos permitiu encontrar as diversas ocorrências e suas respectivas frequências das palavras selecionadas, num *corpus* literário, a Literateca.

Franco Moretti cunha o termo leitura distante (*Distant Reading*) para fazer referência ao modo de trabalhar “em que a distância não é um obstáculo, mas sim uma forma específica de conhecimento” (2008:6). Uma forma na qual, vindo de longe, aparecem relações e padrões. O presente trabalho se insere neste contexto, mas, diferentemente da leitura distante sugerida por Moretti, não se debruça sobre questões tipicamente literárias, ainda que utilize, como fonte, acervos de obras literárias - já em domínio público. Especificamente, olhamos para grandes coleções de textos a fim de circunscrever a natureza do belo, humano ou não. O trabalho se inspira na obra de Umberto Eco, *A história da beleza* (2007), para observar em grandes acervos textuais aquilo que consideramos belo. Contudo, a obra de Eco não constitui a base dessa pesquisa, mas, como dito anteriormente, apenas uma inspiração, posto que o principal material, aqui utilizado, são dicionários Sinônimos e Antônimos Antônio Houaiss e o dicionário on-line Sinônimos.com.br. e o *corpus* literário Literateca, sendo então esses, os dicionários e o *corpus*, o ponto de partida dessa pesquisa. A obra de Umberto Eco representou, assim, apenas um direcionamento inicial, uma vez que, seguindo o paradigma da língua italiana para os diferentes modos de se expressar o belo e feio nesse idioma latino- de acordo com o que Eco nos apresenta em sua supracitada obra-, possamos melhor compreender os diferentes modos de se enxergar a beleza e o seu oposto, a feiura, também no nosso idioma e o quão fluida a linguagem que a elas se refere pode ser, a depender do contexto em que se encontre e do tipo de espectador, ouvinte ou leitor que se tenha, em determinado

recorte sócio-temporal, pois o vocabulário de uma língua representa o patrimônio cultural de um determinado grupo social, erigido ao longo de sua história, consoante as expectativas do povo que desse grupo faz parte. Coseriu (1991 [1997]) nos ajuda a compreender a importância do estudo daquilo que ele denomina “palavras”, ao entender que as palavras são o reflexo da cultura e da sociedade que as produz, entendimento que é neste trabalho priorizado.

Neste trabalho, procuraremos, em um primeiro momento, realizar um levantamento de itens lexicais associados à beleza e à feiura. Em seguida, e com a ajuda do *corpus*, buscaremos as coisas que caracterizamos como belas ou como feias, e se há trocas nesse campo – que coisas ora podem ser belas, ora podem ser feias (“a beleza está nos olhos de quem vê?”) e que coisas são invariavelmente belas ou feias, se é que existem algo com este rigor de caracterização, unicamente belas ou unicamente feias. O objetivo desta obra é, portanto, a descrição de um aspecto da língua portuguesa, através do conhecimento do seu léxico referente ao belo -e ao feio, por extensão-, colaborando com o entendimento dos usos dos vocábulos que compõem esses campos semânticos e, pela utilização das ferramentas de pesquisa em grandes volumes de textos, poder vislumbrar as circunstâncias linguístico-sociais em que os vocábulos estudados se apresentam. Para tanto, esta pesquisa traçou uma metodologia que se divide em dois momentos bem distintos, tentando uma melhor obtenção de dados qualitativos e quantitativos. Cada um dos referidos momentos será explicado no capítulo 2.

Esta obra, então, será apresentada em 3 capítulos (capítulos 2, 3 e 4), seguidos por uma conclusão (capítulo 5).

No capítulo 2, descreve-se a metodologia utilizada e o porquê de sua escolha, consoante as necessidades que este trabalho demanda. Metodologicamente, o trabalho faz uso dos corpora anotados acessíveis pelo projeto AC/DC (Acesso a corpora / Disponibilização de corpora), para, a partir de certos padrões, revelar aquilo que, em língua portuguesa, é tomado como belo.

No capítulo 3, apresentar-se-ão os materiais de pesquisa e os dados deles adquiridos, necessários à constituição das expressões de busca (apresentadas em anexo) que comporão a fase prática de busca no *corpus* selecionado, a Literateca.

O capítulo 4, por sua vez, será o cerne desta pesquisa, pois compreenderá a fase prática do trabalho, em que as expressões de busca desenvolvidas consoantes as necessidades percebidas para se buscar padrões no macrocampo da beleza serão utilizadas e seus resultados apresentados para avaliação.

O capítulo 5 é a conclusão, buscando uma possível explicação cultural sobre o porquê de se encontrarem os resultados apresentados no capítulo 4. Na conclusão, há uma análise sociocultural, por entendermos que a cultura e a sociedade contribuíram fundamentalmente para os resultados observados.

Capítulo 2- ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1- Os dois momentos da metodologia dessa pesquisa: uma visão geral

Essa pesquisa foi realizada em duas etapas. Inicialmente, no primeiro momento, foi feito um levantamento lexicográfico a respeito das palavras do campo semântico da beleza e da feiura. Em seguida, no segundo momento, buscamos por essas mesmas palavras em um grande *corpus* literário, a Literateca (Santos, 2019)¹, a fim de verificar como as palavras de cada campo se distribuem, e que coisas são caracterizadas como belas ou como feias.

No primeiro momento, ocorreu, assim, a busca em 2 dicionários: o dicionário Sinônimos e Antônimos Antônio Houaiss e o dicionário on-line Sinônimo.com.br.

Em ambos os dicionários foram buscados os sinônimos para belo e para feio e organizados em dois grandes macrocampos semânticos: o macrocampo semântico do belo e o macrocampo semântico do feio.

Em seguida, cada macrocampo semântico foi dividido em subcampos semânticos, separados conforme os diferentes aspectos de belo e de feio.

Igual processo foi, então, ainda, executado com os verbetes beleza e feiura.

2.2- A metodologia do *corpus* como base teórica desse trabalho

O presente trabalho utiliza a metodologia do *corpus* para as suas conclusões.

A metodologia do *corpus*, como um conjunto de procedimentos utilizados para explorar a linguagem, ampliou o campo das pesquisas linguísticas e suas aplicações, posto que, ao lidar com um conjunto de textos legíveis eletronicamente, introduz uma base apropriada para o estudo de um conjunto

¹ Santos, Diana. "A Literateca e algumas perguntas a que pode responder". Apresentação no Primeiro Encontro sobre leitura distante em português. Oslo, 27 de outubro de 2019.

específico de questões inerentes à pesquisa, que, aqui, se refere aos campos semânticos da beleza e da feiura.

A imensa gama de dados analisados nos estudos com *corpus* só se torna possível quando estes são legíveis eletronicamente, uma vez que seria impossível para um ser humano efetuar buscas manualmente, em um “sem número” de textos, de um determinado fenômeno linguístico ou ocorrência linguística que se propusesse a investigar. Assim, lançando mão da exploração eletrônica de *corpora*, por meio de ferramentas de busca e análise disponíveis em projetos como, por exemplo, o AC/DC (Acesso a *corpora*/ Disponibilização de *corpora*), é possível selecionar um determinado fenômeno linguístico ou uma ocorrência da língua em particular, que se encontra “pincelada” em milhões de textos, distribuídos em dezenas de *corpora*. Tendo em mãos um grande número de ocorrências do objeto de estudo em questão em contexto, quer seja um fenômeno linguístico quer seja um determinado lexema, pode-se, perfeitamente, aferir-se uma boa quantidade de variações desse, que possibilitariam o desenvolvimento de uma teoria linguística que contemplasse muitos aspectos do mesmo, diferentemente do que aconteceria, caso se tivesse apenas uma pequena lista de possibilidades deste. Contudo, os dados utilizados, selecionados para explorar uma pesquisa, devem ser os mais adequados a ela quanto possíveis, considerando que há variações dentro de um mesmo *corpus pesquisado*, pois o grau de homogeneidade pode se configurar num fator determinante em uma pesquisa. (McEnery e Hardie, 2012)²

AC/DC, projeto pelo qual acessamos o *corpus* Literateca – *corpus* utilizado nesse trabalho - é um projeto iniciado pela Linguateca³, que é um projeto de processamento computacional do português, criado para suprir a carência de recursos disponíveis para o estudo e desenvolvimento de ferramentas capazes de processar a língua portuguesa, aos moldes de muitos outros que executavam essa função em língua inglesa, por exemplo (Santos, 2000). Assim, o AC/DC conseguiu reunir todos os *corpora* existentes no idioma português, cujos donos

² McENERY, T., HARDIE, A. *Corpus Linguistics - Method, Theory and Practice*. Nova Iorque, Cambridge. 2012 – caps. 1 e 2, pp. 1-56.

³<http://www.linguateca.pt>.

lhos permitiram livre acesso através da web (Santos e Sarmento, 2003; Santos 2011).

O AC/DC possui um conjunto de serviços com diversas interfaces e funcionalidades que permitem ao pesquisador investigar e inquirir de diferentes formas os variados *corpora* que dele fazem parte. Todo o material é analisado linguisticamente com anotação sintática e diversos tipos de anotação semântica.

Por meio do AC/DC, podem-se obter, para cada corpus, informações como categoria gramatical, função sintática, forma, lema, tempo verbal, caso pronominal, pessoa, número, gênero gramatical, e classes semânticas como cores, roupas, corpo humano e emoções. Além disso, cada corpus possui informações específicas, como autoria e data de publicação, que estão presentes nos corpora literários. Assim, o projeto AC/DC é uma ferramenta importante no trabalho que aqui se desenvolve.

O uso exclusivo do *corpus* considera que os julgamentos de aceitabilidade são dispensáveis, no entanto, utilizando *corpus*, apreende-se, certamente – pela imensa quantidade de informação inédita ao pesquisador, nele contida - aspectos da língua que um estudioso da linguagem, talvez, não tivesse conhecido por meio de estudos linguísticos tradicionais, aqueles que, a princípio, utilizam a pura intuição do pesquisador como fonte de exemplos e de categorização da língua.

A língua é uma entidade cujos dados são infinitos, logo, por maiores que sejam os *corpora*, estes nunca darão conta de toda a riqueza da produção linguística, representando, assim, somente uma ínfima parcela desta. Deste modo, afirmações de total *accountability* devem ser cuidadosamente ponderadas, posto que se referem àqueles dados analisados nos *corpora*, sabendo que estes dados não são a própria língua, pois jamais conterão a infinita e criativa riqueza desta. (McEnery e Hardie, 2012)

Deve-se atentar-se para dois métodos para a elaboração/compilação de um *corpus*. O primeiro, denominado *corpus* monitor, considera uma expansão constante do *corpus* através do tempo, com objetivo de incluir sempre mais dados. Esse tipo de método pode considerar a web como um ambiente de exploração, muito embora haja restrições a ela, devido ao fato de a mesma conter textos de gêneros variados misturados, bem como não fazer distinção entre textos editados e

espontâneos, o que pode dificultar a análise de dados e levar o pesquisador a crer que toda aquela imensa amostra é válida na língua, em qualquer tempo e lugar. O segundo método, então, denominado *corpus* balanceado, prevê uma escolha criteriosa de dados, coletando apenas as amostras que pertençam ao recorte do tempo a ser pesquisado e sua respectiva linguagem, entendendo que esta seria a linguagem representativa da população naquele período em estudo. A. Hardie e T. McEnery (2012), contudo, levantam uma terceira possibilidade de criação de corpus, ao qual dão o nome de *corpus snapshot*, uma espécie de *corpus* cujo recorte temporal contemplaria a produção mais próxima da instantânea possível. Este buscaria um ideal em que equilíbrio, representatividade e comparatividade, num recorte fugaz do tempo, fossem contemplados, ainda que, em tese, inalcançáveis. Para os autores, a simples busca por esse ideal aproximaria o *corpus* em construção da realidade da língua em uso.

Neste tipo de pesquisa, a metodologia de *corpus* ainda permite que se utilizem metadados que são de importância fulcral para a compreensão do sentido e do contexto em que as palavras pesquisadas se encontram. Juntamente com os metadados, as anotações linguísticas, disponíveis no AC/DC, permitem que as palavras dos campos lexicais em estudo (da beleza e da feiura) sejam analisadas nas classes gramaticais e nas funções sintáticas de interesse da pesquisadora e não em outras.

Metadados são informações sobre o texto que, no entanto, não se encontram nele, quer dizer, são externos a ele, como, por exemplo, o nome do autor do texto, o idioma em que foi escrito, o seu gênero literário e a data de sua publicação. Por outro lado, as anotações linguísticas, para além dos metadados, são informações linguísticas internas ao próprio texto, podendo ser feitas de maneira puramente automática ou automática seguida de correção manual. As anotações linguísticas são o resultado de análises linguísticas, estão implícitas nos dados.

Na Literateca, *corpus* utilizado nessa pesquisa, os metadados são o nome do autor, o gênero literário, o ano de publicação do texto e a variante linguística/ dialeto (português lusitano ou português brasileiro), ao passo que a anotação se refere à análise sintática dos textos, feita automaticamente pelo PALAVRAS, que

é um analisador automático para o português, desenvolvido por Eckhard Bick (BICK, 2014), que, depois, é passada para o formato do AC/DC.

A escolha da Literateca se deu pelo fato de a pesquisadora ter mais afinidade com a área das Letras e, portanto, estar acostumada a observar a variabilidade lexical com que os literatos descrevem os campos semânticos da beleza e da feiura nessa área, apesar de saber que tanto o belo quanto o feio sejam ricamente expressos em diversos campos da arte e dos saberes e até mesmo fora de ambos, no dia a dia, pela criatividade dos falares populares. Por isso, a pesquisadora se sentiu mais confortável em pesquisar em um *corpus* cujo conteúdo é composto de textos literários em língua portuguesa, do Brasil ou de Portugal, tendo em vista que a descrição de escolha deste trabalho é a da língua portuguesa.

No tocante à documentação, a Literateca possui arquivados somente textos escritos de literatura em língua portuguesa do Brasil ou de Portugal, perfazendo um total de 41.5 milhões de unidades, com 30.0 milhões de palavras, selecionados a partir da junção dos *corpora* Vercial, Obras, Tycho Brahe e Colonia, que estão disponíveis no projeto AC/DC.

A Literateca contém obras que já estão em domínio público, compreendendo o período entre os séculos XVI e XXI. Todas as obras e autores estão listadas no endereço http://linguateca.pt/acesso/lista_autores_literateca.html.

A Literateca também dispõe de anotação semântica, presente no atributo “sema” ou no atributo “grupo”. Além da informação morfológica de classe gramatical, também é possível se obter aquela que se encontra presente nos atributos *temcagr*, *pessnum* ou *gen*. *Temcagr* é um atributo que se refere ao tempo verbal e/ou caso pronominal, *pessnum* é um atributo relativo à pessoa e/ou número e *gen* é o atributo de gênero, podendo este ser M (masculino), F (feminino) ou M/F (indeterminado).

As anotações de caráter semântico são as mais difíceis de serem feitas de modo 100% automático, uma vez que, muitas vezes, demandam uma análise do contexto em que determinada palavra ou expressão ocorre.

Nessa pesquisa, as palavras selecionadas como pertencentes aos campos semânticos da beleza e da feiura e buscadas em contextos dentro do *corpus* Literateca se referem, principalmente, à natureza humana, mas não somente a ela. Ou seja, à estética humana e também à não humana. Vale frisar que uma atitude ou postura pode fazer de um indivíduo belo, segundo alguns textos literários, todavia, o aspecto estético que nos interessa por ora é o da pura estética física, e, deste modo, somente as palavras que descrevam a beleza humana por seu viés físico serão analisadas.

As anotações do *corpus* Literateca possibilitarão uma maior agilidade na busca pelos lexemas que interessam a esta pesquisa. O *corpus* anotado facilita os estudos linguísticos, por auxiliar na desambiguação de sentenças e fornecer dados que facilitem a resposta a questões gramaticais, o que, de fato, ampliaria o meu campo de visão acerca de uma determinada investigação linguística. Neste trabalho, as ferramentas do AC/DC, aplicadas a Literateca, puderam selecionar todas as ocorrências em contexto em que surgem os sinônimos de belo e de feio encontrados nos dois dicionários pré-selecionados, apresentando número exato de cada uma dessas ocorrências nos diferentes textos e possibilitando observar os diferentes contextos em que surgem. Não obstante o número exato dessas ocorrências, elas ainda surgem nas pesquisas em ordem de frequência, da mais frequente para a menos frequente, conduzindo o pesquisador para hipóteses socioculturais que abarquem possíveis respostas para uma maior ou menor utilização de determinadas palavras. Para se lograr tais resultados, utilizou-se expressões de busca, apresentadas nos apêndices dessa pesquisa. As anotações presentes na Literateca nos ajudaram a desambiguar alguns vocábulos, na medida em que apontavam a classe gramatical a que estes pertenciam, além de sua função sintática, descartando ou confirmando, assim, a hipótese de um sentido figurado, possibilitando, então, que melhor entendêssemos se esses estavam, de fato, no contexto que aqui nos interessa, o do beleza e da feiura, uma vez que - por exemplo - havendo ironia, um corriqueiro vocábulo utilizado para definir o que é belo pode ser usado para o exato sentido oposto, como quando um pai diz ironicamente a um filho que a nota baixa de sua prova fora um “belo resultado”.

2.3- Léxico, campos semânticos e sua relevância para o estudo de língua e/ou cultura

2.3.1- A relação entre léxico e cultura

O léxico de uma comunidade linguística é um registro histórico de seus contatos culturais, seus empréstimos, suas vivências e experiências e, por isso, faz parte de sua cultura⁴, o que explica o fato de o antropólogo Edward Sapir (1967) buscar estudar a antropologia através da língua, tentando deste modo estudar e compreender a cultura.

O vocabulário de uma língua representa muito mais do que uma lista inerte de palavras passíveis de pertencimento a um dicionário, representa o patrimônio cultural de um determinado grupo social, erigido ao longo de sua história, consoante as experiências do povo que desse grupo faz parte.

Eugenio Coseriu (1978), em *El Estudio del Vocabulario (Compendio de Lexemática)*, desenvolve uma pesquisa que ele designa como lexemática diacrônica, segundo a qual o vocabulário de uma língua se divide em três partes, a saber: a significação, a designação e o sentido.

A significação seria o conteúdo dicionarizado das palavras, ao passo que o sentido o conteúdo observável das mesmas em determinados contextos próprios e singulares. No entanto, a designação diz respeito às experiências extralinguísticas do locutor, tendo, assim, relação com uma realidade externa à língua, realidade esta moldada pelas vivências do falante em meio à cultura a que este pertence e esta última determinada por fatores sociais particulares.

Pode-se então dizer que a função léxica da língua está intimamente conectada com a função social de seus falantes e que as palavras representam a experiência humana no mundo.

⁴ O conceito de cultura é comumente abordado em textos acadêmicos sob diferentes definições, não se tendo chegado a uma designação única e definitiva, mas, neste trabalho, utilizamos a ideia geral – embora distante da realidade que a amplíssima ideia de cultura expresse – de que cultura seria o modo de enxergar o mundo e a realidade, pensar e agir, vinculado aos hábitos e costumes de um povo ou grupo social, sendo estes últimos (os costumes) desenvolvidos por eventos históricos, ambiente ou condições de vida, associados ainda a influências externas, que se mutam nos diferentes momentos da existência humana.

Coseriu (1991 [1977]) entende, em sua pesquisa, que seu objeto de estudo é o que ele chama de “palavras lexemáticas”, ou seja, palavras que desempenham mais do que um papel gramatical nas sentenças, como o são as interjeições, os artigos, os pronomes, as conjunções, as partículas de afirmação e de negação e os numerais. As palavras lexemáticas representam a estrutura semântica do léxico.

A fim de melhor entender o funcionamento semântico do léxico de uma língua, Coseriu compreende a necessidade de se estudar os campos semânticos ao qual pertencem as palavras. Quer dizer, cada palavra não é passível de ter o seu significado⁵ semântico aferido quando considerada isoladamente, mas, antes, quando observada comparativamente com aquelas lhe são semelhantes ou que lhe são conhecidamente opostas. Daí, depreende-se a necessidade de um estudo dos campos semânticos, entendido que está a realidade mutuamente interdependente das palavras

O estudo do léxico está intimamente ligado ao estudo da sociedade e de suas diferentes culturas, uma vez que nada do que é humano é estranho à linguagem, fazendo um trocadilho com o célebre aforisma do dramaturgo e poeta romano Terêncio (c.a. 185 a.C- 159 a.C.) (*humani nil a me alienum puto*- “nada do que é humano me é estranho”).

A relação estreita entre léxico e cultura faz com que estudos antropológicos também se interessem por certos tipos de estudos lexicais.

Lévi-Strauss (1963) nos define assim cultura, segundo resume Maria Cândida Seabra (2015):

“(…), toda cultura pode ser considerada um conjunto de sistemas simbólicos, dentre os quais estão situados a linguagem, as relações econômicas, a arte, a ciência e a religião.”

⁵ A ideia de significado privilegiada por este trabalho advém de uma orientação pragmática, apresentada por Helena Martins, segundo a qual a “práxis circunstanciada pela cultura, pela história, pelas idiossincrasias do contato verbal” geraria uma “compreensão pragmática” num “repertório dinâmico de opiniões.” (MARTINS, 2001)

O sentido de uma palavra, nesse contexto, não descreveria uma essência imutável da mesma, mas um construto cultural, que se alteraria, a julgar pelas circunstâncias, pelos grupos sociais, pelos indivíduos e pela época, mas que, no entanto, se cristalizaria consensualmente em determinados recortes de tempo, numa espécie de senso comum. Nesta pesquisa, então, não buscamos aferir um significado pétreo e definitivo das palavras – dada a impossibilidade dessa empreitada – mas tão somente aqueles que nos foram apresentados nas pesquisas executadas, à época em que foram feitas.

Lévi-Strauss, como antropólogo, percebe que a linguagem não somente é influenciada pela cultura como é a própria cultura, em uma de suas diferentes formas de expressão.

Duranti (2000) corrobora com o pensamento de Strauss, ao dizer que o universo cultural se situa no campo da antropologia e ele chega a essa conclusão observando que esta ciência estuda as diferentes culturas humanas e sua relação com as variadas sociedades e suas múltiplas formas de organização. Ou seja, se a antropologia se “debruça” sobre os estudos culturais, a língua é parte crucial da cultura e o léxico é a “essência” da língua, logo, o estudo do léxico, para além de sua importância no campo dos estudos da linguagem, também é relevante nos estudos antropológicos, visto que conhecer o ser humano é conhecer a sua cultura e a sua sociedade, e não se inventou modo mais eficaz de se observar a evolução das culturas e sociedades humanas do que analisando aquilo que estas deixaram em termos de produção linguística, ou melhor, aquilo que ficou registrado pelas palavras, pelo léxico, durante a história.

Seabra (2015) destaca:

“(…), a cultura é aprendida, transmitida, herdada de geração a geração pelo homem, mediante a comunicação linguística, mas não está ligada a traços genéticos e sim sujeita a influências do ambiente em que se vive.” (SEABRA, 2015: 68)

O léxico é o patrimônio cultural de qualquer comunidade, pois é através dele que os signos são transmitidos de geração em geração, testemunhando as múltiplas aquisições culturais dessa comunidade e delineando o perfil dos falantes que dela são partícipes.

A significação de cada elemento do léxico não é estanque, mas sim uma rede de significações, que se constroem a partir das experiências humanas individuais e das trocas culturais entre indivíduos e suas sociedades. Foram essas trocas que permitiram a aquisição e a ampliação do léxico, uma vez que, para cada experiência, fenômeno ou evento do ambiente circundante aos indivíduos e seus agrupamentos sociais, fez-se necessária uma nomeação e uma categorização, estabelecida pelas criações lexicais.

Biderman (2001) tece o seguinte raciocínio:

“O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico

do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificamos semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.” (BIDERMAN, 2001: 53)

O trecho acima nos leva a pensar nos possíveis processos que levaram os seres humanos a organizar um acervo lexical, tanto individual quanto coletivo, relativo aos aspectos culturais e artísticos da espécie humana. Ou seja, os indivíduos não somente possuiriam um percurso científico gerador do léxico a partir do processo de categorização, acima descrito, mas também um percurso cultural, talvez artístico ou estético, o que nos remete ao estudo do léxico relativo ao belo e ao feio, afinal, existe, além da necessidade de falar e de avaliar as técnicas e conhecimentos científicos ainda a necessidade de se avaliar e de falar sobre um ponto de vista estético, ou melhor, de falar sobre a beleza e a feiura.

“A etapa mais primitiva de cognição da realidade pode ser identificada com a geração do léxico básico e mais antigo das línguas. À medida que as comunidades humanas desenvolveram progressivamente seu conhecimento de realidade e tomaram posse do mundo circundante, o homem criou as técnicas e depois as ciências. Assim as comunidades que atingiram tal estágio de civilização precisaram ampliar sempre mais seu repertório de signos lexicais para designar a realidade da qual tomavam consciência, ao mesmo tempo que precisavam rotular as invenções e noções novas(...)” (BIDERMAN, 2001: 93)

Sendo a estética repleta de nuances, exprimir as muitas formas do belo e do feio é um ato que não seria possível, caso não houvesse no repertório vocabular humano uma gama de variados lexemas, construídos culturalmente nas línguas naturais, ao longo da existência humana, que esboçassem a ideia de beleza e de seu contraponto, a feiura.

O linguista Schuchardt (século XIX), à baila desse contexto, desenvolve o método que ficou conhecido por *Palavras e Coisas*, que consiste em se investigar as coisas por meio das palavras que as designam.

Quando se busca compreender o significado de uma palavra que designa algo, põe-se em foco a experiência sócio-cultural humana, em determinado contexto histórico.

Ferdinand de Saussure (1857-1913) adiciona à tradição histórico-comparativa das línguas a concepção de que a língua é uma estrutura e que, como

tal, faz parte de um sistema cujas peças se relacionam mutuamente. Daí, se infere que o léxico é uma rede intrincada que compõe infinitas relações que, por seu turno, se formam de acordo com o universo sócio-cultural em que o locutor se encontra inserido. Assim, um léxico é um sistema composto por microssistemas lexicais com um denominador comum, a quem os linguistas chamam “campos semânticos”.

2.3.2-O campo semântico de uma palavra

Um campo semântico seria um agrupamento de palavras interdependentes conceitualmente e observá-lo traria mais clareza aquando da estrutura semântica das palavras, conferindo maior aproximação da realidade destas do que se as mesmas estivessem sendo observadas a partir da perspectiva de um dicionário, que, por não ter muito contato com a realidade extralinguística daquelas palavras, pode se afastar do sentido real que essas palavras possuem, enquanto patrimônio cultural. Conforme Celina Márcia de Souza Abbade (2009):

“As palavras estão organizadas em um campo com mútua dependência, ou seja, elas adquirem uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo.

O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. [...] Ela não tem sentido se lhe faltam outras semelhantes ou opostas, pois necessita sempre de um *campo conceitual*.” (ABBADE, 2009: 38-39)

Considerando, de maneira complementar, as palavras como uma expressão do mundo extralinguístico, é possível que se esboce o perfil de um grupo social ou de uma comunidade linguística a partir das palavras que este seleciona e, assim procedendo, avalie-se a cultura do grupo em questão, posto que as escolhas lexicais de um falante refletem não somente o seu grau de instrução, mas também os seus hábitos de linguagem e os objetos, acontecimentos e vivências que fazem parte de seu universo pessoal, visto que falamos daquilo que conhecemos e do que nos afeta pessoalmente. Então as escolhas lexicais, além de representarem o repositório lexical de uma coletividade, também refletem a existência de cada indivíduo que deste coletivo toma parte, ou seja, a escolha de cada falante constitui o todo lexical de uma sociedade.

Um dado indivíduo jamais falará de um objeto que nunca viu, de um sentimento ou sensação que nunca sentiu, de um fato que nunca lhe ocorreu ou de uma catástrofe que nunca lhe atingiu, por exemplo, a não ser que o conhecimento desses eventos advenha de experiências narradas por outrem, então, a experiência linguística coletiva interfere diretamente nas escolhas do falante. Assim, se há a intenção de se conhecer a língua de um povo, melhor do que ler um dicionário com infindas entradas – as quais muitas são desconhecidas da grande massa de falantes dessa língua- é estudar as lexias, as palavras, que este, de fato, utiliza em sua fala e seus escritos. Há, pois, relevância no estudo estrutural do léxico, à medida em que este serve de espelho de um sistema de organização e categorização do mundo, expresso pelas escolhas lexicais de cada indivíduo e do coletivo, por extensão. E, nesse contexto, grandes *corpora* são espaços promissores para a observação da linguagem, pois permitem ir além do estudo de caso, tornando visíveis padrões e preferências, quando, ao se observar os resultados de uma busca, como a dos vocábulos que designam o belo e o feio na língua portuguesa, temos a possibilidade de consultar o contexto em que ocorrem e quais são as ocorrências mais frequentes, dentro dos campos semânticos escolhidos - os do belo e o do feio-, o que nos permitiria vislumbrar possíveis respostas para as questões culturais acerca do uso em menor ou em maior proporção das palavras selecionadas.

Celina Márcia de Souza Abbade e Liliane Lemos Santana Barreiros (2017), em sua pesquisa sobre o campo lexical dos utensílios de cozinha do sertão baiano, por exemplo, observam que o estudo do “campo lexical dos utensílios de cozinha e seus respectivos microcampos, a partir da análise de *corpora*, escritos em épocas distintas” é capaz de recuperar um vocabulário que “contribui para um conhecimento histórico e sociocultural, uma vez que permite resgatar aspectos da cultura portuguesa que permanecem e/ou se perderam no sertão baiano, palco da chegada dos portugueses ao Brasil”. O estudo de Abbade e Barreiros, como muitos outros nessa direção, a dos estudos de campos semânticos, nos apresenta como, a partir do estudo das palavras utilizadas por um grupo social, se pode depreender a história do mesmo e resgatar as origens desse grupo e inferir-se as suas influências, descobrindo-se, inclusive, algumas não registradas ainda em livros de história, talvez porque sejam desconhecidas pelos próprios falantes, herdeiros culturais desse universo linguístico. Entretanto, aqui, não

iremos resgatar aspectos da cultura portuguesa que permanecem e/ou se perderam, como faz o trabalho citado, mas identificaremos e descreveremos o vocabulário que compõe os campos lexicais da beleza e da feiura para podermos descrever e analisar, com base em grandes *corpora* da língua portuguesa, como culturalmente lidamos com essas duas categorias.

Eu, por exemplo, ao fazer uma monografia sobre dialetos da língua portuguesa (MARINHO, 1997), deparei-me com um dicionário de galego-português, no qual pude observar que muitas palavras que escrevíamos com “g” ou “j” eram grafadas no galego-português com “x”, como, por exemplo, “relixião” (religião, na língua portuguesa). Aprofundando-me mais nesse estudo, pude compreender o porquê de, no dialeto nordestino brasileiro, palavras como *virgem* são pronunciadas como “vixi”, ou ainda, “ô, gente” virando “oxente”. Saindo do aspecto puramente fonético, constatei, surpresa, que palavras que apenas minha mãe, sertaneja alagoana, utilizava, eram constantes no vocabulário galego-português, bem como alguns dos ditados populares que serviam de exemplo às entradas encontradas nesse livro. Eu jamais poderia imaginar, até aquela ocasião, que o sertão do nordeste alagoano possuísse raízes tão vivas no idioma galego-português.

Ardelante Pereira Ferraz (2006) assim enxerga a importante relação entre léxico e cultura:

“As relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade, são, indubitavelmente, muito fortes, considerando-se que o léxico, com seu estatuto semiótico, é o elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte de seu conjunto, a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem.” (FERRAZ, 2006: 219-220)

Ferraz (2006) entende que é um grande equívoco supor que, em uma comunidade linguística, todos falem a mesma língua, pois o vocabulário de cada indivíduo, assim como as expressões idiomáticas por ele utilizadas (como o exemplo, acima, dos ditados populares de origem galega, utilizados por minha mãe) informam as diferentes influências, origens e experiências de cada indivíduo dessa mesma comunidade. É possível até mesmo que, em uma mesma família, a depender da realidade, naquele recorte de tempo, de cada um de seus componentes, inobstante à consanguinidade dos indivíduos, estes possuam

vocabulários bem distintos, que tornem viável a percepção de suas realidades pelo estudo criterioso destes (vocabulários).

Ferraz percebe que existe um vocabulário coincidente que identifica os indivíduos como partícipes de uma dada comunidade, mas que existe um vocabulário único que os individualiza. Em outras palavras, a comunidade linguística não é homogênea e se subdivide em comunidades menores. Nas explorações lexicais baseadas em grandes *corpora*, temos acesso tanto ao vocabulário coincidente- uma vez que o *corpus* não corresponde à linguagem de um único indivíduo- quanto ao vocabulário individualizado (que pode ser compreendido tanto como as palavras de ocorrência única, como as palavras efetivamente usadas por um falante, ou um escritor, desde que possíveis de serem recuperadas pelo *corpus*). Mapeando-se o universo linguístico de uma determinada comunidade linguística, mapear-se-ia simultaneamente o seu *modus vivendi* (modo de viver) real, e, por extensão, o seu *modus cognoscendi* (modo de pensar), ou, como diriam os juristas, o seu *ratio cognoscendi* (a proporção do seu conhecimento).

O que fica bem claro, com essas observações é o fato de que há o vocabulário de um acervo comunitário e o vocabulário de um acervo individual e que ambos, embora se comuniquem e se complementem, constituem-se em acervos distintos.

“..., o léxico de uma língua reflete o repositório de experiências seculares das comunidades humanas que usaram e usam tal língua. Desta forma, o léxico é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas. A análise do léxico permite-nos identificar trações relevantes de grupos sociais que dele se utilizam e manipulam, no interior dos quais situamos a motivação para a constituição e expansão do conjunto lexical. Esse fato nos leva a considerar que a evolução de uma sociedade, bem como as transformações culturais (tradição, costume, moda, crença) propiciam mudanças no léxico, de vez que está diretamente associado ao universo de pessoas e coisas.”
(FERRAZ, 2006: 221)

O estudo do léxico nos permite avaliar a evolução de uma sociedade, bem como as suas transformações culturais, sabendo-se que nenhuma mudança na psique humana é perceptível sem que se demonstre em sua expressão mais clara, a da linguagem.

Se as pessoas recebem influências do mundo à sua volta, essas deverão ser expressas por intermédio da linguagem, sendo a linguagem verbal a mais frequente e mais facilmente apreensível.

Biderman (1981) estudou largamente a natureza dos campos semânticos e explica que uma palavra, bem como aquele que a profere ou a escreve, não consegue existir isolado. Então, as palavras, para possuírem algum significado real, se associam a outras que têm uma noção igual à sua, quer dizer, que se encontram no mesmo campo nocional. Em outros termos, pode-se dizer, por exemplo, usando as próprias palavras de Biderman, que: ‘[...]o campo semântico dos sentimentos corresponderá ao campo nocional “sentimento”- o campo lexical compreende as palavras “amor, ódio, indignação, adoração, admiração, desprezo, piedade”.’ (*Apud BIDERMAN*, p.132)

O exemplo do campo semântico do sentimento, elaborado por Biderman (1981) exprime a extrema dificuldade de se apreender o significado da lexia “sentimento” sem que se lhe contraponha os termos que compõem esse campo semântico. Quer dizer, é a oposição entre as palavras que nos fornece a ideia mais aproximada do significado de uma palavra, havendo, portanto, a necessidade de se analisar o campo semântico em que a palavra que se pretende estudar se encontra.

Biderman concorda com o linguista alemão Jost Trier (*apud* Biderman, 1981, p. 133) acerca da impossibilidade de se estabelecer a semântica de um vocábulo sem que se o compare com os demais que pertençam ao mesmo campo semântico, contudo, ele nos alerta para a questão da diacronia e da sincronia, uma vez que, como apresentando acima, uma lexia pode mudar o seu sentido com o passar do tempo, em virtude de interferências sociais diversas, como a mídia, por exemplo. Nessa mesma linha de pensamento, Georges Matoré (1953:62) vislumbra o fato de que as palavras de um mesmo campo semântico encontram-se em estado hierarquizado, visto que possuem valores diferentes que são assim percebidos, quando estudados como fenômenos sociais. No que diz respeito aos campos semânticos da beleza e de feiura, podemos observar, sem maior esforço ou atenção, que a palavra “bonito”, por exemplo, tem menor apelo estético do que a palavra “lindo”, enquanto que “horrrível” expressa maior aversão estética do que a palavra “feio”. Por isso, é forçoso afirmar-se que não existem sinônimos perfeitos, posto que existe uma certa hierarquia entre as palavras de um mesmo

campo semântico. Por outro lado, descontextualizadamente, pode ser complexo estabelecer as relações entre as palavras de um mesmo campo semântico.

Tanto para Biderman quanto para Matoré e para Trier, o léxico representa a consciência dos falantes e reflete o modo como estes veem o mundo à sua volta, pois a expressão lexical dos locutores exprime os “fatos da cultura” e mostram aos interlocutores as crenças, hábitos e costumes dos falantes e também o seu posicionamento político-social. Todavia, o modo fidedigno de se estudar o léxico é por meio do estudo dos campos lexicais.

Os campos semânticos, enquanto agrupamento de palavras de noções significativas aproximadas, oferecem-nos uma visão geral dos limiares de significação do léxico e, aquando de sua análise detalhada, as sutis variações de vocábulos que, a nível de entradas dicionarizadas, são meros sinónimos. Porém, a “comunicação” entre os campos semânticos, por interseção entre eles, provocada por seus componentes, mostra que não existem sinónimos perfeitos nem tampouco palavras que tenham um significado rigidamente limitado, mesmo se observado um estrito recorte temporal.

O estudo de um campo semântico é de grande relevância para os estudos das sociedades, com a vantagem de que podemos, a partir da mudança vocabular que ocorre nos infinitos recortes de tempo e de lugar, observar sutilezas quase imperceptíveis de mudanças sócio-políticas.

Irané Antunes (2012) deste modo descreve a relevância dos estudos semânticos:

‘Todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa. “Nunca posso falar senão recolhendo aquilo que se *arrasta* na língua”, adverte Barthes (2001:15).

Se o léxico de uma língua pode ser visto como uma espécie de “memória” representativa das *matrizes cognitivas* construídas, também é verdade que se trata de uma memória dinâmica, em movimento constante, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que ele expressa.’ (ANTUNES, 2012:48)

2.3.3-A dinamicidade do léxico

Muitos estudiosos dos fenômenos linguísticos atentaram para o fato de que palavras caem em obsolescência, enquanto outras surgem ou se tornam frequentes, em vez de possuírem a raridade de outrora. Guilbert (1975), por exemplo, nota que mudanças de ordem fonética, morfológica, fonológica, semântica ou lexical e sintática são perceptíveis durante a existência de uma língua e que essas mudanças são responsáveis pelo “nascimento” de novos significados lexicais para palavras já conhecidas do grande público falante, o chamado fenômeno da neologia.

A neologia, por seu turno, pode ser formal- quando se dá em nível morfológico, sintático e fonológico, semântica- quando o sentido das unidades léxicas se altera com o decorrer do tempo, ou de empréstimo- quando unidades léxicas estrangeiras são incorporadas à nossa língua, ainda que, às vezes, de modo adaptado.

O fenômeno da neologia sugere uma grande vivacidade da língua, pois línguas mortas, a não ser por exceção de mecanismos artificiais, como a nomeação de novas espécies na biologia utilizando o latim e suas regras formais, não são capazes de ampliar o seu vocabulário nem, tampouco, de expandir o sentido das lexias já presentes no vocabulário então conhecido.

Tanto Ferraz quanto Guilbert acordam que são os atos de fala os criadores da neologia, pois esses, quando aceitos pelos interlocutores, passam a ser “replicados” em outros ambientes de comunicação e, à medida que se repliquem, passam a se tornar norma e não mais exceção na língua.

Notável é que, em cada recorte temporal, ocorram alterações semânticas das palavras, ou melhor dizendo, ocorre o neologismo conceitual ou semântico, sendo essas alterações determinadas por toda uma existência social. No que se refere ao léxico da beleza, reconhecemos casos de alteração de sentido das palavras “sarado” e “gostoso”, por exemplo. Tanto “sarado” quanto “gostoso” surgiram nas buscas feitas aos dicionários escolhidos para essa pesquisa, como sendo pertencentes ao campo semântico de belo, mas, ao se ler textos antigos, como os do século XIX, percebe-se que o vocábulo “sarado”, por exemplo, não possui, de modo algum, a mesma conotação que tempos hodiernamente, posto que, àquela época, não havia academias de ginástica e nos poucos centros esportivos existentes não se utilizava a expressão “sarado” como sinônimo de um corpo esculpido por exercícios físicos. Ao se pesquisar em *corpora* textos do

século XIX em que surge o vocábulo “sarado”, o que se encontra, via de regra, são contextos que se referem a algum tipo de recuperação física ou emocional, mas não há relação direta com uma aparência mais ou menos estética, em termos de atração física a outros indivíduos. Do mesmo modo, o vocábulo “gostoso”, que designa em nossos dias alguém que tem um aspecto físico cujo vigor atrai sexualmente, no século XIX, era mais utilizado para destacar o sabor ou o odor agradável de algo, ou ainda alguma sensação agradável de se ter, podendo, eventualmente, até ser associada a alguma paixão, mas não a ideia de ente cujo corpo possui uma forma física vigorosa a tal ponto de ser extremamente atraente aos demais indivíduos que o observam.

No se refere ao léxico da beleza, observa-se que o vocábulo “broto”, muito popular entre os jovens das décadas de 60 e 70, para designar belas jovens, não entrou em nossas buscas no *corpus* por sinônimos de belo, uma vez que nem mesmo o dicionário eletrônico da Dicio- constantemente atualizado, segundo o que se observa em diferentes textos, literários ou não- citou “broto” como sinônimo de belo ou de bela. Contudo, também não se observam em nossas mídias atuais grupos musicais ou personagens de novelas, filmes e livros contemporâneos que façam uso de “broto” nesse sentido.

Assim, mesmo cientes de que “broto” é um possível sinônimo de “belo”, aquele não entrou em nossas buscas, uma vez que nossas fontes não focaram num recorte de tempo em que “broto” surgia destacadamente como sinônimo de belo (décadas de 60 e 70), em virtude de toda uma influência midiática que concerne ao momento de nossa sociedade em que este vocábulo era popular. Por outro lado, “sarado” e “gostoso” surgiram em diferentes momentos de nossas buscas nos dicionários, mostrando que nossas fontes - os dicionários citados neste trabalho – se encontravam atualizados quanto ao neologismo dessas palavras.

2.3.4-Os *corpora* como instrumento de estudo dos campos lexicais

Propor conclusões acerca da identidade de um povo, a partir de pesquisas realizadas em *corpora*, ainda que executadas eletronicamente, de forma ampla e variada é algo a ser evitado, uma vez que o objeto de estudo é apenas um recorte de algo infinitamente maior, a expressão da língua humana. Todavia, por mais que se artificialize o seu próprio léxico – buscando, por exemplo, em um dicionário, uma palavra nova para impressionar alguém -, um autor ou um falante não consegue eximir-se por completo dos traços típicos de seu grupo social, sendo assim, ainda que com limitações, é possível traçar sobremaneira o perfil identitário de uma comunidade linguística, observando a frequência das palavras encontradas nos *corpora*, conforme a constituição do *corpus*.

Irândé Antunes (2012) diz que “as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras de nosso pertencimento aos grupos onde tecemos nossa identidade.”

Exemplificando, Antunes nos oferece a palavra “guanará”, que é frequente no dialeto português brasileiro, mas raríssima no português de Portugal. (ANTUNES, 2012)

Para uma maior apreciação da identidade de uma comunidade pelo viés da língua, é válido perscrutar o processo de marcação dos vocábulos, sabendo que os termos ditos “marcados” na língua são aqueles de uso restrito e limitado, ao passo que os “não marcados” são os de uso mais amplo e dominante. (BAGNO, 2014)

Marcos Bagno nos explica que as palavras femininas e os tempos presente e passado verbais são marcados na língua portuguesa, pois possuem desinências que os definem como tal (feminino, presente e passado).

Nas próprias palavras de Bagno:

“O elemento marcado exibe, algum aspecto formal que está ausente no elemento não-marcado. Em PB não existe morfema de presente, morfema de masculino, morfema de singular nem nada que marque uma sentença como afirmativa.”

Mas qual seria a importância da marcação formal dos termos de um discurso para a identidade cultural de uma comunidade linguística?

Para se responder à questão supra, deve-se ampliar a noção de marcação para a noção de obviedade e de normalidade. Quer dizer, aquilo que não é marcado, por sua capacidade intrínseca de poder ser utilizado com menos esforço de seleção linguística morfológica, pode ser mais frequente do que aquilo que é marcado. O que é mais frequente, mais utilizado, é o mais corriqueiro, portanto, visto como

mais “normal”. Para Bagno, o mais normal é o mais aceito socialmente, seja em termos de usos da língua, seja em termos de vivência e experimentação social. Podemos, a esta altura, então, pensar sobre o que poderia ser mais “normal”, o belo ou feio? O belo feminino ou belo masculino? O feio feminino ou o feio masculino? As respostas para estas questões serão apontadas e devidamente explicadas em seções posteriores dessa pesquisa.

Assim, o não-marcado, para Bagno, é o termo neutro, por questão de sua ampla escolha por parte do locutor e:

“Uma vez que não-marcado pode ser considerado ‘neutro’, daí para considerá-lo como o normal a distância é minúscula. De fato, prevalece em nossa sociedade uma oposição entre elementos que constituem pares onde um elemento é tido como a norma (o não-marcado), enquanto que o outro se situa fora da norma (o marcado). Assim, em pares como homem/mulher, branco/não-branco, vidente/cego, ouvinte/surdo, heterossexual/homossexual, destro/canhoto, fértil/infértil, vestido/nu, letrado/iletrado etc. a estrutura social vigente tende a nos fazer considerar o primeiro elemento de cada um desses pares como o ‘neutro’, o ‘óbvio’, o ‘normal’, o ‘natural’.” (BAGNO, 2014: 478)

Então, a marcação de determinados vocábulos tem muito a dizer sobre a identidade de um povo, mas o processo de marcação das palavras não é tão óbvio quanto se pode supor, a princípio, pois o estudo dos *corpora* desvela processos sociais, em que palavras antes marcadas passam, por ocasião de mudanças sociopolíticas, a serem não-marcadas.

Em suma, o processo de marcação do léxico de uma língua diz muito sobre a realidade sociocultural dos seus falantes, mas esse processo pode ser enriquecido com a análise do uso em grandes *corpora*, uma vez que exemplos retirados da memória humana são pobres em variabilidade de amostras da língua e apresentam somente o léxico daquele que recolhe os exemplos, tornando a pesquisa pouco fidedigna.

Capítulo 3- O LÉXICO QUE CARACTERIZA OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA BELEZA E DA FEIURA

3.1- A rede semântica, segundo Biderman

Disse Hjelmslev (1975):

“As significações ditas léxicas de certos signos são sempre apenas significações contextuais artificialmente isoladas ou parafraseadas. Considerado isoladamente, signo algum tem significação. Toda significação de signo nasce de um contexto, quer entendamos por isso um contexto de situação ou um contexto explícito, o que vem a dar no mesmo...” (HJELMSLEV, 1975:50)

A citação de Hjelmslev, acima, explana com clareza as questões que temos que abordar, neste trabalho, no que tange as relações de significação do léxico. Em se tratando do léxico relativo ao belo ou ao feio, por exemplo, percebemos que um dado signo linguístico- como anteriormente citado-, em determinado contexto, representa o belo e pertenceria ao campo semântico da beleza. Porém, esse mesmo signo representaria algo pertencente a outro campo semântico, em um contexto diverso daquele.

Biderman, todavia, percebe que essa “oscilação de campos semânticos”, observável nos lexemas de todos os idiomas não ocorre em 100% dos signos, uma vez que há aqueles que possuem uma “significação nuclear”, consoante as palavras da própria pesquisadora. Ou seja, há palavras, no léxico da língua portuguesa (por exemplo), que não podem significar outra coisa que não seja algo relativo à beleza, quando este é o seu significado básico. Biderman, então, entende que os campos semânticos possuem um “núcleo central de significação”, em que o significado do lexema é conceptual, ou melhor dizendo, tem um sentido denotativo que não se alterna conforme a realidade circundante ou elementos contextuais.

Diferentemente desse núcleo de significação, há uma periferia no campo semântico que contém os sentidos conotativos, afetivos, estilísticos e outros, para não se ter que citar todos os descritos por Leech (1976:26), de acordo com tabela apresentada por Biderman e seguida em anexo, que nos apontam a interferência sócio-linguística na significação nuclear, posto que o pensamento ou sentimento do locutor interfere diretamente na significação do lexema, deslocando o seu significado primevo para outro, que só pode ser compreendido no contexto em

que esse se encontra, necessitando, algumas vezes, de razoável exercício de interpretação do interlocutor.

3.2- Belo X feio, segundo o dicionário Sinônimos e Antônimos Antônio Houaiss

Com base no exposto por Biderman e, aqui, resumido em poucas palavras, pode-se afirmar que, para se entender o significado de belo, em um dado vocábulo, há que se observar o contexto das palavras circundantes deste, uma vez que serão estas que apresentarão o caminho para a interpretação adequada do referido vocábulo.

A título de exemplo, seguem abaixo os sinônimos de belo, constante no Dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos, com posterior análise. Note-se que os autores destacam que o adjetivo belo pode ter como sinônimos de significado nuclear os seguintes outros adjetivos, abaixo grifados, seguidos por seus sinônimos:

belo(adj.)

1- **admirável**-deleitável, deslumbrante, esplêndido, estupendo, extraordinário, fascinante, maravilhoso, relevante, surpreendente;

2- **agradável**-airoso, ameno, aprazível, sereno;

3- **benfeito**-bem-acabado, bem-lançado, bem-proporcionado, caprichado, perfeito;

4- **bondoso**

5- **decoroso**-decente, honesto, sublime;

6- **destacado**-brilhante;

7- **feliz**-(bem-)afortunado, bem-aventurado, benfadado, ditoso, fortunado, fortunoso, venturoso;

8- **grande**-abundante, copioso, numeroso;

9- **harmonioso**-artístico, elegante, gracioso;

10- **honroso**-dignificante, enobrecedor, glorioso;

11- **inesperado**-extemporâneo, impensável, impremeditado, imprevisível, incalculado, ocasional, repentino, subitâneo, súbito, surpreendente;

12- lindo-(don-)airoso, angelical, angélico, (bem-)apessoado, apolíneo, atraente, bonito, catita, elegante, encantador, especioso, formoso, galante, venusco;

13- lucrativo-benéfico, bom, conveniente, fecundo, frutífero, frutuoso, produtivo, profícuo, proveitoso, rendoso, rentável, vantajoso.

Como visto acima, o adjetivo belo constitui uma espécie de “macrocampo semântico”, porque possui 87 sinônimos (acima apresentados), que podem ser divididos em 13 “subcampos semânticos”. Em outras palavras, cada campo semântico é nomeado por um adjetivo cujo significado é pouco ou nada dependente de seu contexto circundante, sendo o verbete “belo” aquele que é totalmente independente de contexto para que se obtenha a sua significação, pois esta é única e sempre a mesma, em qualquer circunstância, a saber, algo detentor de beleza, sendo exceções os casos em que ele surge em sentido conotativo, como, por exemplo, quando se diz “bela porcaria você tem aqui”. Entretanto, os seus sinônimos, não obstante possam indicar a ideia de alguma espécie de beleza, quer dizer, algo que se pode considerar belo- possuem como significação primeira ideias que não se circunscrevem à ideia de beleza estética, mas que podem pertencer ao universo do belo, de acordo com um contexto peculiar; este seria o caso, por exemplo, de admirável, agradável, bem-feito, bondoso, decoroso, destacado, feliz, grande, harmonioso, honroso, inesperado, lindo e lucrativo, que comporiam, cada qual, o seu próprio campo semântico, se se considerasse o seu significado primitivo, em uma análise descontextualizada.

O pertencimento de um dado signo linguístico ao campo semântico da beleza (e o da feiura, como mais adiante se verá) se dá pela interseção desses traços sêmicos concordantes entre diferentes campos semânticos. Analogamente, signos listados como sinônimos podem ser anotados como pertencentes a campos semânticos diferentes, caso se observe a oposição entre um ou mais traços sêmicos, entre os componentes dos campos em estudo.

A fim de melhor se entender o exposto acima, utilizaremos o diagrama de Biderman, abaixo, que consta em seu artigo “Fundamentos da Lexicologia”.

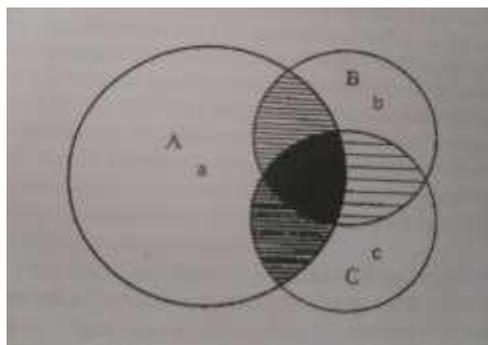


Figura 1- diagrama de Venn, interseção de 3 campos semânticos, A, B e C. Fonte: Fundamentos da Lexicologia. Biderman, 1981.

Na ilustração acima, A, B e C representam campos semânticos distintos e “a”, “b” e “c” representam a parcela de cada um desses campos semânticos que possuem uma significação própria, aquela que não se identifica com nenhum outro campo semântico.

As áreas hachuradas são as porções de cada campo que possuem elementos significativos, ou seja, traços sêmicos, em comum e que, portanto, podem compor o mesmo campo semântico.

Para entendermos essas interseções, precisamos antes enumerar, a partir de, pelo menos, um dicionário de sinônimos, os sinônimos de belo.

A seguir, copiando o raciocínio de Biderman, mas adaptando-o ao universo do belo, anteriormente analisado com os exemplos supra, poderíamos dizer (apenas a título de analogia exemplar) que A, B e C são os campos formados por dois sinônimos de belo, por exemplo, bom, lucrativo, e o próprio belo, respectivamente. Em suma, campo A – bom, campo B- lucrativo, campo C- belo.

Agora, listaremos o que nos apresenta de sinônimos cada um desses verbetes, bom, admirável e lucrativo.

Observando a complexidade da interação entre os campos semânticos, observemos o que é abaixo apresentado.

Em primeiro lugar, foram selecionados três verbetes no dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos, sendo dois sinônimos listados para o verbe “belo” e o próprio verbe “belo”.

Os verbetes “bom” e “belo”, além de formarem seu próprio campo semântico (explícito em **negrito**), possuem “subcampos semânticos” que, abaixo, estão representados pelos sinônimos sublinhados.

Esses sinônimos, muitas vezes, coincidem com sinônimos pertencentes a outros campos semânticos, por exemplo, em vermelho, são aqueles que pertencem tanto ao campo semântico de “bom” quanto ao de “lucrativo”. Em verde, os sinônimos que constam nos campos semânticos de “bom” e de “belo”. Em azul, os que pertencem aos campos de “lucrativo” e de “belo”. E, em laranja, os sinônimos que pertencem aos três campos pesquisados no referido dicionário (Houaiss Sinônimos e Antônimos).

Em suma: ● campos “bom” e “lucrativo”;

● campos “bom” e “belo”;

● campos “lucrativo” e “belo”;

● campos “bom”, “lucrativo” e “belo”.

(A) **Bom**-----1)adequado,2)acertado, 3)apropriado, 4)certo, 5)conveniente, 6)ideal, 7)próprio, 8)agradável, 9)afável, 10)aprazível, 11)deleitável, 12)encantador, 13)prazeroso, 14)bondoso, 15)competente, 16)capaz, 17)habilitado, 18)considerável, 19)grande, 20)significante, 21)corajoso, 22)destemido, 23)impávido, 24)intrépido, 25)resoluto, 26)valente, 27)correto, 28)decente, 29)digno, 30)honesto, 31)honrado, 32)íntegro, 33)irrepreensível, 34)justo, 35)limpo, 36)nobre, 37)sério, 38)curado, 39)livre, 40)restabelecido, 41)sarado, 42)disciplinado, 43)bem-criado, 44)(bem-)educado, 45)obediente, 46)estável, 47)claro, 48)firme, 49)seguro, 50)legal, 51)lícito, 52)válido, 53)rendoso, 54)lucrativo, 55)vantajoso, 56)saboroso, 57)delicioso, 58)gostoso, 59)seguro, 60)assegurado, 61)garantido;

(B) **Lucrativo**-----62)aproveitável, 63)benéfico, 64)bom, 65)conveniente, 66)fecundo, 67)frutífero, 68)frutuoso, 69)interessante, 70)pingue, 71)prestadio, 72)produtivo, 73)profícuo, 74)proveitoso, 75)questuoso, 76)rendável, 77)rendoso, 78)rentável, 79)satisfatório, 80)útil, 81)vantajoso;

(C) **Belo**-----82)admirável, 83)deleitável, 84)deslumbrante, 85)esplêndido, 86)estupendo, 87)extraordinário, 88)fascinante, 89)maravilhoso, 90)relevante, 91)surpreendente, 92)agradável, 93)airoso, 94)ameno, 95)aprazível, 96)sereno, 97)benfeito, 98)bem-acabado, 99)bem-lançado, 100)bem-proporcionado, 101)caprichado, 102)perfeito, 103)bondoso, 104)decoroso, 105)decente, 106)honesto, 107)sublime, 108)destacado, 109)brilhante, 110)feliz, 111)(bem-)afortunado, 112)bem-aventurado, 113)benfadado, 114)ditoso,

115)fortunado, 116)fortunoso, 117)venturoso, 118)grande, 119)abundante, 120)copioso, 121)numeroso, 122)harmonioso, 123)artístico, 124)elegante, 125)gracioso, 126)honroso, 127)dignificante, 128)enobrecedor, 129)glorioso, 130)inesperado, 131)extemporâneo, 132)impensável, 133)impremeditado, 134)imprevisível, 135)incalculado, 136)ocasional, 137)repentino, 138)subitâneo, 139)súbito, 140)surpreendente, 142)lamentável, 143)censurável, 144)condenável, 145)deplorável, 146)lindo, 147)(don)airoso, 148)angelical, 149)angélico, 150)(bem-)apessoado, 151)apolíneo, 152)atraente, 153)bonito, 154)catita, 155)elegante, 156)encantador, 157)especioso, 158)formoso, 159)galante, 160)venusco, 161)lucrativo, 162)benéfico, 163)bom, 164)conveniente, 165)fecundo, 166)frutífero, 167)frutuoso, 168)produtivo, 169)profícuo, 170)proveitoso, 171)rendoso, 172)rentável, 173)vantajoso.

Assim, utilizando-se da fórmula proposta por Biderman para se melhor visualizar a interação entre os diversos campos semânticos, e observando o diagrama acima, podemos propor a seguinte sentença lógica:

- $\rightarrow A \cap B \cap C \rightarrow$ rendoso e vantajoso.

Hachura fina $\rightarrow B \cap C \rightarrow$ bom, fecundo, frutífero, frutuoso, produtivo, profícuo, proveitoso e rentável.

Hachura média $\rightarrow A \cap B \rightarrow \emptyset$ (conjunto vazio; não há vocábulos que façam interseção entre esses dois campos semânticos)

Hachura grossa $\rightarrow A \cap C \rightarrow$ agradável, aprazível, bondoso, decente, honesto, grande, lucrativo.

Note-se que, embora na interseção entre os campos A e B não haja vocábulos, esses grupos “interagem” porque o próprio “macrocampo” semântico B, o campo do verbete “lucrativo”, já coincide com um dos sinônimos listados em A para o verbete “bom”, ou seja, “lucrativo” também. Quer dizer, “lucrativo” é um verbete à parte, mas também é sinônimo de outro verbete.

O que podemos concluir, analisando esses três campos semânticos e suas interseções, é que a estrutura do Léxico permite a formação de microssistemas que se combinam em uma rede infinita, constituindo uma rede semântica de difícil, se não de impossível, apreensão por mera pesquisa onomasiológica. Entrementes, combinando a perspectiva da onomasiologia- segundo Kurt Baldinger, a onomasiologia representa a face das designações- com a da semasiologia- representação da face das significações, para Baldinger-, pode-se melhor se

compreender a interação léxico-semântica das palavras. Assim, percebe-se que nenhuma palavra possui sinonímia perfeita e também que nenhuma possui uma significação empedernida, mas sim, um espectro significativo que abarca diferentes campos semânticos.

Assim, para uma melhor visualização das interseções entre os campos semânticos “belo”, “lucrativo” e “bom”, eis um diagrama de Venn, abaixo:

Diagrama de Venn- Interseção de 3 subcampos semânticos

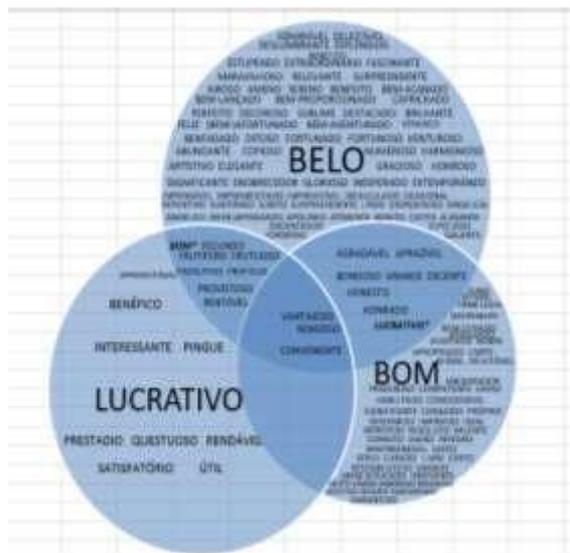


Figura 2- Interseção dos subcampos semânticos belo, lucrativo e bom.

Interessante observar que não há palavras que compoñham uma interseção exclusiva entre os campos “bom” e “lucrativo”, e, ainda, que, se considerarmos os sinônimos de “belo” e de “lucrativo” juntamente com os vocábulos títulos desses campos, quer dizer, os próprios lexemas “belo” e “lucrativo”, estes constariam no conjunto interseção que reúne todos os grupos: “bom”, “belo” e “lucrativo”. Por esta razão, os vocábulos “bom” e “lucrativo” aparecem em negrito e itálico e com um asterisco, para indicar que o seu pertencimento ao grupo em que se encontram é polêmico. Ou seja, pode-se considerar que “bom” pertence apenas ao conjunto interseção entre “lucrativo” e “belo”, ao passo que “lucrativo” pertenceria ao conjunto interseção de “belo” e “bom”, uma vez que não consideremos os vocábulos que servem de títulos para cada um desses conjuntos, pois, se assim procedêssemos, haveria, de fato, “bom” e “lucrativo” em cada um dos três campos semânticos, o que faria com que esses lexemas pertencessem aos três, ao mesmo

tempo, e, desta feita, também ao conjunto interseção entre os três: belo \cap bom \cap lucrativo.

Melhor explicando, se o conjunto interseção dos campos semânticos não for composto apenas pelos sinônimos dos lexemas nucleares desses campos, mas também pelos mesmos lexemas, juntamente com seus respectivos sinônimos, então a interseção entre os três conjuntos pesquisados, além dos vocábulos “vantajoso”, “rendoso” e “conveniente”, também terá “bom” e “lucrativo”, palavras que aparecem não como sinônimos, mas como o próprio título de seus próprios campos semânticos.

Outra observação importante é o fato de não haver, de acordo com o dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos, interseção exclusiva entre os campos “bom” e “lucrativo”, o que faz com que esse conjunto seja vazio. Daí, se tivéssemos que representar somente o conjunto interseção entre os três campos semânticos, incluindo os lexemas nucleares, fazer-se-ia necessário que os próprios títulos dos campos “bom” e “lucrativo” constassem no conjunto interseção.

3.2- Belo x feio, segundo o dicionário online de sinônimos

3.2.1- O dicionário Sinônimos.com.br

Com o intento de se melhor classificar o belo e o feio no léxico da língua portuguesa brasileira, além de uma pesquisa em um dicionário físico (Dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos), pesquisou-se em um dicionário online, o dicionário de sinônimos do site www.sinonimos.com.br, também chamado de dicionário Sinônimos.com.br. A pesquisa em um dicionário online foi considerada importante, pois dicionários online, em geral, são mais dinâmicos e com atualização mais rápida. Além disso, os dicionários físicos nos apresentam uma pesquisa lexical que, não raro, escapa às dimensões lexicais dos indivíduos falantes. Basta que observemos as palavras sinônimas listadas no verbete “belo” no dicionário Houaiss, supracitado, para que encontremos ocorrências como airoso, benfadado, ditoso, extemporâneo, subitâneo, donairoso, venusco, rendoso, catita, especioso, profícuo, frutuoso e apolíneo, que, certamente, não estão contidas no léxico individual da maioria dos falantes de língua portuguesa.

No caso do referido dicionário, foi observado que, ao longo dessa pesquisa, muitas atualizações lhe foram feitas e, inicialmente, as palavras listadas como sinônimos de belo e de feio estavam em menor número do que aquelas encontradas no dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos. No entanto, após diversas atualizações, as listas de sinônimos tanto de um quanto de outro dicionário se tornaram bem semelhantes, ainda que apresentando diferenças bem marcadas.

O dicionário de sinônimos online do português do Brasil, do site www.sinonimos.com.br, faz parte do Dicio (Dicionário Online de Português), constante no site www.dicio.com.br.

O Dicio é, conforme a sua página de apresentação, um dicionário de uso prático que conta com mais de 15 mil verbos conjugados, cerca de 144 mil sinônimos e 15 mil antônimos. Sua equipe é composta por lexicógrafos e linguistas que fundamentam seu trabalho “na consulta dos mais variados materiais, especialmente concernentes à lexicografia e à gramática (normativa e de usos), aplicados numa perspectiva sociolinguística.”

A ideia do Dicio é a de que qualquer indivíduo possa ter acesso a pesquisas em um dicionário, que contenha “informações relevantes”, apresentadas de forma sucinta, considerando que uma pesquisa online é mais transitável para todos os públicos, inclusive para aqueles que não possuam material lexicográfico impresso.

O dicionário online de sinônimos, bem como o Dicio, como um todo, é constantemente atualizado, motivo pela qual a presente pesquisa necessitou ser refeita algumas vezes. Dessarte, em vias de se evitar uma inexistência de dados, esse trabalho contém elementos contidos no site www.sinonimos.com.br até o dia 26/06/2021 e não pretende inserir dados outros para além desta data.⁶

3.2.2- O léxico da beleza no dicionário online

⁶ O dicionário de sinônimos online ainda possui um aplicativo gratuito, de fácil consulta e que está aberto a sugestões através do email apps@7graus.com.

Os adjetivos que se referem ao belo, conforme o dicionário online de sinônimos Sinônimos.com.br, encontram-se em número de 89. Essas ocorrências, de acordo com o mesmo dicionário, são divididas em diferentes categorias daquilo que se entende por belo, sendo estas bonito, agradável, admirável, com grande valor moral, bom e generoso, feliz e afortunado, vantajoso e lucrativo, compondo cada qual o seu próprio campo semântico, mas, fazendo parte, cada uma delas, do macrocampo semântico do verbete “belo”.

As categorias, listadas acima, no entanto, também podem compor diversos subcampos semânticos que, por seu turno, fazem parte também de muitos outros subcampos semânticos. Ao pesquisar cada um desses subcampos semânticos isoladamente, foi possível perceber que há, nestes, vocábulos que se encaixam perfeitamente no que o senso comum entende por belo, muito embora não tivessem constado na lista inicial dos sinônimos deste verbete. Como exemplo do exposto, temos os vocábulos “pulcro” e “guapo”, que surgem quando se pesquisam os sinônimos de “formoso”.

O belo pode então ser entendido como o aspecto geral da beleza física humana ou do seu estado de espírito, sob aspectos adversos da pura estética humana, cambiando-se para referências morais ou modos e práticas existenciais, como se percebe, por exemplo, nos sinônimos filantropo, decoroso, bondoso e benévolo.

No entanto, no referido dicionário também constam 49 vocábulos que são listados como sinônimos de lindo, sendo esta palavra (lindo) entendida como um belo ainda mais belo que os demais. Interessante observar que, há pouco mais de um ano, para esse mesmo verbete, constavam apenas 10 sinônimos. As palavras citadas são: atraente, belo, bonito, encantador, formoso, gracioso, maravilhoso, estonteante, venusto e vistoso, mas foram acrescentadas deslumbrante, pulcro, airoso, maravilhoso, arrumado, garboso, gentil, alinhado, ataviado, bem-vestido, elegante, sofisticado, perfeito, refinado, caprichado, fino, primoroso, cuidadoso, delicado, artístico, magnífico, nobre, admirável, grandioso, elevado, considerável, venerável, respeitável, notável, gostoso, deleitoso, prazeroso, deleitável, ótimo, ameno, agradável, bom, aprazível, deleitante e prazenteiro. Interessante que as palavras belo e formoso surgem tanto para se referirem ao puro belo quanto ao belo mais belo que os demais belos.

Antanho, o dicionário de sinônimos online separava ainda a categoria de belo que se refere ao modo de se vestir elegantemente, citando como sinônimos desse tipo de beleza, a beleza que se afere pela elegância, 7 vocábulos, que eram: elegante, bem-vestido, ataviado, arrumado, alinhado, garboso e gentil. Atualmente, este subcampo não mais existe e os vocábulos que dele faziam parte podem ser encontrados de modo indireto, ao analisarem-se os subcampos semânticos dos sinônimos nucleares de “belo”. Não se pode averiguar, por ora, o motivo pelo qual esse subcampo semântico fora extraído, mas é observável em grandes mídias que a diferença entre beleza e elegância é bem destacada, a citar alguns comentários em que se diz que alguém é feio, mas é elegante. Talvez, por essa razão, esse subcampo semântico tenha sido retirado, visto que se inadequava ao que o senso comum entendia por belo, posto que o conceito de elegância é uma ideia bem difundida em nossa sociedade e para a qual os falantes já têm uma ideia formada, às vezes sob o sinônimo “charme”.

O substantivo charme não surge como sinônimo de elegância ou de beleza, no Dicio, mas beleza e elegância surgem como sinônimos de “charme”, nesta mesma fonte, nos dando, aí, uma pista de que, em um primeiro momento, de fato, esse tipo de beleza que entendemos por elegância ou charme não é um algo belo, mas, numa análise social mais profunda, passa a ser sinônimo de beleza, quando a entendemos como um charme que algo ou alguém possua.

No Dicio, então, constam para sinônimos de charme: fascínio, elegância, atração, simpatia, magnetismo, atrativo, feitiço, encanto, graça, formosura, beleza, sedução.

Exemplificando algumas das numerosas mídias que tratam dessa espécie particular de beleza não-bela, temos:

“As desvantagens de amar um homem feio também existem, claro. Passei toda a adolescência namorando um homem de beleza questionável e as pessoas achavam que eu era louca por sentir ciúmes dele. Ao contrário delas, eu conhecia perfeitamente os outros atributos encantadores daquele cara e sabia, inclusive, que carisma, charme e inteligência podem ser muito mais afrodisíacos do que um rosto simétrico ou do que o famigerado abdômen tanquinho. Quando tentava me explicar, a galera me perguntava por que eu não

resolvia sofrer logo por um homem bonito, já que eu sofreria de qualquer forma. Deixar de ser ciumenta foi o grande triunfo da minha vida adulta.”⁷

E ainda:

“Mulher interessante é aquela que não nasceu com tudo no lugar, a não ser a cabeça – e, às vezes, nem isso, pois as malucas também têm um charme diabólico. A mulher interessante não é propriamente bonita, mas tem personalidade, tem postura, tem um enigma no fundo dos olhos, uma malícia que inquieta a todos quando sorri – e um nariz diferente. São também conhecidas como feias bonitas.”⁸

Muitos são os exemplos do que a mídia costuma chamar de o “feio belo”, ou seja, o feio que, por seu charme, passa por belo, pois que consegue atrair sexualmente. Porém, sendo primordialmente, um feio, não pode constar, primordialmente, na categoria do belo.

3.2.3- O léxico da língua portuguesa para a ideia de feio

Ao se pesquisar os sinônimos de “feio” no referido dicionário de sinônimos, no ano de 2020, notou-se que havia 17 palavras listadas como sinônimas entre si, sendo elas feio, desairoso, desgracioso, desproporcionado, disforme, mal-apeado, malfeito, malconformado, malproporcionado, brega, caipira, chinfrim, matuto, ridículo, saquarema, suburbano e pretensioso, porém, essa lista em muito foi acrescida, posto que, por ora, são 62 sinônimos, divididas em 6 categorias, das quais somente 5 serão nosso objeto de estudo. Essas categorias são: desprezível e vil, complicado e difícil, grave, mau tempo, modo vergonhoso e diabo.

A categoria “diabo” foi excluída por se tratar mais de um subcampo de sinônimos próprios de um substantivo que se refere a uma entidade mítico- religiosa do que propriamente a um adjetivo passível de substituição por “feio”.

Tendo chamado a atenção o fato de que a palavra horrível, tão comumente usada na linguagem oral para descrever o que é feio, não ter surgido na lista, foi feita uma nova busca por sinônimos dela, ao que se encontrou, em 2020, 50

⁷ Extraído de <https://luizasahd.blogosfera.uol.com.br/2020/01/09/vantagens-se-apaixonar-homem-feio/>; grifo nosso.

⁸ Extraído de <https://www.pensador.com/frase/Mjg5NjA2/>; grifo nosso.

ocorrências de palavras sinônimas de horrível, perfazendo desta feita 51 palavras sinônimas entre si, que descrevem a ideia de horrível e não houve mais qualquer alteração nessa relação, até o dado momento.

O dicionário de sinônimos separou-as, em 2020, em 6 grupos, de acordo com a perspectiva de quem entende ou observa aquilo que é horrível, segundo o esquema a seguir:

- 1) horrível- como aquilo que é muito ruim
- 2) horrível- como aquilo que é muito feio
- 3) horrível- como aquilo que é impiedoso
- 4) horrível- como aquilo que é repulsivo
- 5) horrível- como aquilo que é insuportavelmente desagradável
- 6) horrível- como aquilo que apavora

Os grupos acima permanecem os mesmos constantes no verbete “horrível” até a data de 30/06/2021.

No grupo 1 constam as palavras malíssimo, imprestável, inadequado, péssimo, inapropriado e ruim.

No grupo 2 constam as palavras disforme, fedo, feio, horrendo, horrído, horroroso, medonho e pavoroso.

No grupo 3 constam as palavras atroz, bárbaro, cruel, desumano, execrável, impiedoso, mau, monstruoso e terrível.

No grupo 4 constam as palavras abominável, censurável, condenável, deplorável, detestável, repreensivo, reprovável, repugnante e repulsivo.

No grupo 5 constam as palavras exagerado, excessivo, extremo, forte, insuportável, intenso, intolerável.

Por fim, no grupo 6, constam as palavras amedrontador, apavorante, assustador, atemorizador, aterrador, hediondo, horrendo, horrífico, horripilante, macabro e tenebroso.

Chama a atenção nas listas de sinônimos constantes nos grupos 1 e 6 o fato de a palavra medonho, cuja etimologia remete ao medo, indicando algo que provoca medo, não constar do grupo 6(aquilo que apavora), mas sim do 1(aquilo que é feio porquanto é muito ruim). A fim de melhor entender o modo como a língua portuguesa compreende a ideia de medonho, foi empreendida uma nova busca com este vocábulo, para o qual 13 ocorrências sinônimas surgiram:

medonho, formidável, horrendo, monstruoso, hediondo, brutal, endiabrado, lúgubre, lóbrego, soturno, tristonho, atro, metuendo, torvo e alarmante, até fins de 2020. Contudo, em 2021, o dicionário online acrescentou o vocábulo “tétrico” a essa lista, perfazendo, assim, 14 ocorrências.

3.2.4- O léxico da língua portuguesa que circunscreve a ideia de beleza

Ao se investigar os sinônimos do substantivo beleza no dicionário de sinônimos, encontraram-se 18 sinônimos para beleza, que foram divididos em 3 diferentes grupos, do seguinte modo:

- 1) boniteza
- 2) perfeição
- 3) bondade

O grupo 1 possui os substantivos beldade, formosura, venustidade, boniteza, encanto, graça e lindeza.

O grupo 2 contém os substantivos harmonia, imponência, grandiosidade, perfeição, proporção e simetria.

O grupo 3 é formado pelos substantivos bondade, sublimidade, benevolência, benignidade, excelência e magnanimidade.

Analisando as ocorrências de sinônimos para o substantivo “beleza” de forma comparativa aos sinônimos de “belo”, cuja classe gramatical mais comumente usada é adjetivo, é observável que a diferença numérica entre este grupo e aquele é bem marcada. O mesmo também se dá numa comparação de mesma natureza entre os sinônimos de “feio” e “feiura” (como veremos mais adiante). Destarte, fica clara a maior riqueza- ao menos em termos numéricos- dos campos semânticos que se fundam por lexemas que exercem majoritariamente a classe gramatical de adjetivo, na língua portuguesa. Quer dizer, nessa pesquisa, pôde-se aferir que há 89 sinônimos para “belo”, enquanto que somente 18 para “beleza”, numa discrepância numérica bem marcada entre esses grupos. Analogamente, há igual relação entre o lexema “feio” e o seu substantivo “feiura”, abaixo analisado.

3.2.5- O léxico de língua portuguesa para a ideia de feiura

Havia, em 2020, apenas 7 sinônimos no dicionário de sinônimos para o substantivo feiura, sem qualquer divisão em grupos, como se a ideia de feiura fosse algo bem claro e não passível de confusão com outra ideia semelhante. Esses sinônimos eram: fealdade, feiume, feieza, horrorosidade, hediondez, hediondeza e deformidade. No ano de 2021, os sinônimos de feiura passaram para o número de 19, divididos em 2 categorias:

1ª característica de quem é feio

2ª pessoa ou coisa muito feia

No primeiro grupo constam as palavras deformidade, hediondez(a), horrorosidade, fealdade, feieza e feiume.

No segundo grupo constam as palavras jararaca, bicho, bucho, monstro, bruaca, xaveco, mostrengo, horror, canhão, bruxa, feioso e diabo.

3.2.6- Observações acerca dos dados

Aqui é importante observar o fato de que existem 19 substantivos encontrados no dicionário de sinônimos para expressar a ideia de feiura (feiura e seus 18 sinônimos) e também 19 sinônimos para a ideia de beleza. Mas, em 2020, a análise dos dados desse dicionário levava-nos a crer que havia muitos mais sinônimos para feiura do que para beleza, uma vez que a relação numérica anterior era de 7 para 19, o que, talvez, indique uma maior pesquisa sobre o léxico da beleza, em momento presente (ano 2021), contrapondo-se a um maior interesse pelo léxico da feiura até o ano de 2020. Importante observar, com esses dados, que, as palavras constantes em um dicionário podem não refletir a totalidade da riqueza lexical de uma língua, pois, como observado, o léxico da beleza não era assim tão mais rico do que o da feiura, como se pensou em um primeiro momento. Daí, a importância de se rever os dados com alguma regularidade e se empreender buscas em grandes corpora.

Podemos supor que, em determinados períodos de tempo, o belo está mais em voga do que o feio, enquanto que, em outros, o contrário se sucede. Podemos crer que o avanço do vocabulário do feio no dicionário online em estudo nos faz inferir que vivemos numa dessas épocas em que o feio encontra-se em voga,

talvez pelo fato de passarmos por uma pandemia de Covid-19 e esta ocasionar um empobrecimento da população mundial e piora nas condições gerais de vida humana e até mesmo natural e um mundo onde as condições de vida não são piores pode ser mais feio aos olhos de quem o vê.

3.2.7- Análise do “belo” e do “feio” conforme os dicionários

A fim de se apreender as semelhanças entre os sinônimos de “belo” e os de “feio” continentais nos dois dicionários pesquisados, fizeram-se duas listas conjuntas, em que as categorias tanto de um quanto de outro foram unificadas por equivalência mútua e os sinônimos coletados foram listados numa mesma tabela.

P.S. As palavras marcadas com um asterisco (*) são aquelas que se repetem em pelo menos duas categorias.

SUBCAMPOS SEMÂNTICOS	ITENS LEXICAIS DE CADA CAMPO
ADMIRÁVEL	admirável; deleitável *; deslumbrante; esplêndido; estupendo; extraordinário; fascinante; maravilhoso; relevante; surpreendente; excelente
AGRADÁVEL	agradável; airoso *; ameno *; aprazível, sereno *, deleitoso; deleitável *, airoso *
BONDOSO	bondoso; bom *; generoso; caridoso; benévolo; benevolente; humano; misericordioso; piedoso; altruísta; filantropo; humanitário
BONITO	bonito; bonito*; lindo; atraente *; encantador; formoso *; airoso *; elegante *; esbelto *; garboso *; galante *; bem-apegoado *; apegoado; apolíneo *; donairoso *; harmonioso; gracioso;

	jeitoso; venusto; perfeito*; bem-feito; bem-acabado; bem-proporcionado *; catita *; caprichado
BENFEITO	benfeito; bem-acabado; bem-lançado; bem-proporcionado *; caprichado, perfeito *
CENSURÁVEL	censurável; criticável; lamentável; condenável; deplorável; desagradável;
DECOROSO	decoroso; decente *; honesto *; sublime *
DESTACADO	destacado; brilhante
FELIZ	feliz; (bem-)afortunado; bem-aventurado; bem-fadado; ditoso; fortunado; fortunoso; venturoso; agraciado
GRANDE	grande; abundante *; copioso *; numeroso *
HARMONIOSO	harmonioso; artístico; elegante *; gracioso
HONROSO	honroso; dignificante; enobrecedor; glorioso; escolhido; distinto; decente *; honesto *; decoroso; sublime *; nobre
INESPERADO	inesperado; extemporâneo; impensável; impremeditado; imprevisível; incalculado; ocasional; repentino; subitâneo; súbito; surpreendente; indeterminado; indefinido; impreciso

LINDO	lindo *; (don-)airoso *; angelical; angélico; (bem-)apessoado *; apolíneo *; atraente *; bonito *; catita *; elegante *; encantador; especioso; formoso *; galante *; venusco
LUCRATIVO	lucrativo; benéfico; bom *; conveniente; fecundo; frutífero; frutuoso; produtivo; profícuo; proveitoso; rendoso; rentável; vantajoso; grande *; abundante *; numeroso *; copioso *; rico

Tabela 1 - macrocampo semântico de "belo"

SUBCAMPOS SEMÂNTICOS	ITENS LEXICAIS DE CADA CAMPO (MACROCAMPO SEMÂNTICO DE "FEIO")
FEDO	fedo; desengraçado; desproporcionado; disforme; esquisito; mal-apanhado, malconformado, malfeito; malparecido, malproporcionado; feioso; hediondo; horroroso; mal-apessoado
DESVENTUROSO	Desventuroso; complicado; difícil; horrível; péssimo; problemático; ruim *; mau; desditoso
GRAVE	grave; sério, crítico
RUIM	ruim *; carregado; chuvoso; enfarruscado; enfurecido; fechado; nublado; sombrio; toldado; escuro; ruim *
VERGONHOSO	vergonhoso; abjeto; baixo; desonesto; desprezível; indigno; repulsivo; sórdido; sujo; torpe, vil; indecoroso; infame; indecente

Tabela 2 - macrocampo semântico de "feio"

SUBCAMPOS SEMÂNTICOS	ITENS LEXICAIS DE CADA CAMPO (MACROCAMPO SEMÂNTICO DE "BELEZA")
BELDADE	beldade; boniteza; encanto; graça; lindeza; venustidade; formosura
EXCELÊNCIA	excelência; bondade; sublimidade; magnanimidade; benevolência; benignidade
HARMONIA	harmonia; proporção; simetria; grandiosidade *; imponência; perfeição
IMPONÊNCIA	imponência; grandiosidade*

Tabela 3 - macrocampo semântico de "beleza"

SUBCAMPOS SEMÂNTICOS	ITENS LEXICAIS DE CADA CAMPO (MACROCAMPO SEMÂNTICO DE “FEIURA”)
FEALDADE	fealdade; feiume; hediondez(a); horrorosidade; feieza; deformidade;
HORROR	horror; bicho; diabo; mo(n)strengo; jararaca; bucho; monstro; bruaca; xaveco; canhão; bruxa

Tabela 4 - macrocampo semântico de "feiura"

Ao se observar as listas acima, obtemos alguns dados quantitativos capazes de traçar o perfil lexical da língua portuguesa do Brasil, quanto às ideias de beleza e de feiura.

Há 162 lexemas para designar o belo, obtidos nos dicionários Sinônimos.com.br e Houaiss Sinônimos e Antônimos. No entanto, excluindo-se os lexemas que se repetem, em duas ou mais diferentes categorias do belo, temos um total de 118 lexemas para belo, incluindo-se neste total os lexemas que são os sinônimos nucleares dos subcampos semânticos, ou seja, aqueles que titulam cada uma das categorias do belo, que compõem o macrocampo semântico do belo.

Para a ideia de feio, temos 51 lexemas, divididos em 5 diferentes categorias. Como há apenas uma repetição de lexemas em duas categorias diferentes, o total de lexemas diferentes é, de fato, 50.

Com base nesses dados, nota-se que há maior variedade vocabular para se expressar a ideia de belo do que a ideia de feio, contando que há 118 diferentes lexemas para o belo contra apenas 61 para o feio. Além disso, há 13 diferentes categorias para a ideia de belo, enquanto somente 5 para a ideia de feio, no que podemos entender que a língua portuguesa do Brasil, ao menos no que se afere por meio dos dicionários acima pesquisados, é mais rica na expressão do belo do que na do feio. Contudo, é interessante o fato de que há um maior cruzamento de

subcampos semânticos quanto à ideia do belo, posto que há muitas repetições de lexemas nas diferentes categorias de belo, chegando a ter até lexemas que surgem em 3 diferentes categorias, como é o caso de airoso, bonito, elegante e galante. Essas repetições nos apontam que o belo, embora mais rico em expressão vocabular, é mais difícil de ser apreendido em categorias isoladas, posto que os limites de seus subcampos semânticos são, por vezes, muito confusos, havendo diversas interseções.

No que tange as análises dos lexemas beleza e feiura, podemos observar que o mesmo padrão se repete, há mais lexemas para se expressar a beleza do que para se expressar a feiura, 22 e 17, respectivamente. No entanto, essa diferença é mais sutil do que aquela observada nos macrocampos semânticos formados por adjetivos belo e feio, o que possivelmente nos mostra que os falantes do idioma português brasileiro fazem mais uso de lexemas de cunho estético que perfazem a classe gramatical dos nomes adjetivos do que os que se encaixam, normalmente, na classe dos nomes substantivos, mesmo sabendo que um determinado lexema pode ora atuar como adjetivo e ora como substantivo, dependendo do contexto em que enquadre.

A maior surpresa, porém, se deu ao se notar que no que se refere à classe dos substantivos, tanto a beleza quanto a feiura têm igual riqueza vocabular, visto que ambas possuem, coincidentemente, igual número de sinônimos, 19; isso considerando palavras iguais, mas que apresentam grafias diferentes, devido ao uso (como é o caso de “mostrengo” e “monstrengo” e “hediondez” e “hediondeza”), e os lexemas nucleares que dão nome aos subcampos semânticos, como é o caso de beldade, excelência, harmonia, fealdade e horror.

Assim, podemos abaixo conferir:

Sinônimos do lexema “beleza”

1-Boniteza, 2-encanto, 3-graça, 4-venustidade, 5-formosura, 6-bondade, 7-sublimidade, 8-magnanimidade, 9-benevolência, 10-benignidade, 11-proporção, 12-simetria, 13-grandiosidade, 14-imponência, 15-perfeição, 16-beldade, 17-excelência, 18-harmonia, 19-formosura.

X

Sinônimos do lexema “feiura”

1-fealdade, 2-feiume, 3-feieza, 4-hediondez, 5-hediondeza, 6-horrorosidade, 7-deformidade, 8-horror, 9-bicho, 10-diabo, 11-monstrengo, 12-mostrengo, 13-jararaca, 14-bucho, 15-canhão, 16-bruxa, 17-bruaca, 18-xaveco, 19-monstro

Por fim, o Dicio e o Dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos possuem, juntos, um total de 20 lexemas para feiura, uma vez que tem 19 sinônimos e mais o próprio lexema “feiura”. Do mesmo modo, há 20 lexemas para “beleza”, pois há 19 sinônimos para este, que somados à “beleza” (vocábulo título do macrocampo semântico), perfazem um total de 20 lexemas.

Então, ao menos em termos de nomes substantivos, não há qualquer dissonância numérica entre a beleza e a feiura, em contraste ao que ocorre com os nomes adjetivos. Talvez, as ideias de beleza e de feiura sejam equivalentes linguisticamente, mas o modo como fazemos uso dessas ideias para descrever os entes na língua não é equânime, uma vez que se utilizam muitos mais lexemas para se descrever a característica de belo que há nos entes do que para se descrever a porção de feio que observamos neles.

3.3- Os dicionários pesquisados esgotam o campo semântico da beleza em língua portuguesa?

O presente trabalho tem como motivação a pesquisa do léxico de língua portuguesa, referente ao belo e ao feio e, inicialmente, teve como inspiração o artigo *Os afixos da beleza e da feiura – uma leitura de Umberto Eco*, de Jéssica Camara Siqueira (2013), onde a autora lista todos os adjetivos citados por Umberto Eco, em suas obras *A história da beleza* e *A história da feiura*, referentes ao belo.

As palavras selecionadas por Siqueira (2013) foram adjetivos que Eco utiliza para descrever figuras humanas que surgem em obras de arte e são, por ele, consideradas belas ou feias. Assim, essas palavras não necessariamente são sinônimas de belo ou de feio, mas servem para descrever as propriedades daquilo que é o belo e o feio.

As palavras extraídas das obras de Eco que descrevem entes belos são as seguintes:

acalmada, agraciada, alongada, enfeitado, enriquecido, embelezado(a), refinado, reordenado, transcendental, transparente, translúcido, destemido, corado, delicada, frutificada, estético, heroico, fantástico, cálido, enlevado, esculpido, formoso, esplendoroso, maravilhoso, frondosa, sorridente, resplandecente, essencial, divinal, formal, encantador, solar, sedutor, lunar, agradável, memorável, estável, apolíneo, rosáceo, violáceo, curvilíneo, febril, pueril, primaveril, expressivo, compreensivo, altivo, loquaz, tenaz, perspicaz, vivaz, trigueiro, verdadeiro, belíssimo, branquíssimo e fortíssimo. Essa lista, construída por Siqueira, nos aponta que, mesmo dicionários bem avaliados academicamente, como o é o Dicionário Houaiss Sinônimos e Antônimos, não são capazes de esgotar as possibilidades de descrição tanto do belo quanto do feio em uma língua, posto que Umberto Eco nos aponta possibilidades que também existem na língua portuguesa de descrição do belo, que não constam na lista, acima apresentada na tabela do macrocampo do belo, constituída por pesquisa empreendida com os dicionários utilizados nessa pesquisa. Como se observa, surgem na lista de Eco, para a beleza, por exemplo, vocábulos tais como: solar, lunar, violáceo, febril, pueril, verdadeiro, branquíssimo etc.

Capítulo 4- BELEZA E FEIURA EM *CORPORA*

4.1- O *corpus*

Nesse momento da pesquisa, expressões de busca foram desenvolvidas, com o objetivo de se verificar no *corpus* Literateca a frequência das palavras referentes aos campos semânticos do belo e do feio, da beleza e da feiura, os dados quantitativos dos vocábulos encontrados e as circunstâncias observadas, conforme os dados presentes no *corpus*.

4.2- Beleza e feiura: aspectos quantitativos

Essa porção do trabalho tem por finalidade a comparação entre a distribuição das palavras referentes à beleza e as palavras referentes à feiura para, ao final, responder à seguinte pergunta:

- Do ponto de vista da variedade lexical, qual campo semântico é mais rico: beleza ou feiura?

De acordo com as pesquisas empreendidas em dicionários de sinônimos, anteriormente mencionados neste trabalho, o campo semântico da beleza possui 118 lexemas diferentes, após serem excluídas as 34 repetições constantes nas tabelas acima apresentadas. Esses lexemas são os seguintes: 1-abundante, 2- admirável, 3- agraciado, 4-agradável, 5-airoso, 6-altruísta, 7-ameno, 8-angelical, 9- angélico, 10- apessoado, 11-apolíneo, 12-aprazível, 13-artístico, 14-atraente, 15- bem-acabado, 16-bem-afortunado, 17-bem-apessoado, 18-bem-aventurado, 19- bem-fadado, 20- bem-feito, 21-bem-lançado, 22-bem-proporcionado, 23-benéfico, 24-benevolente, 25-benévolo, 26-benfeito, 27-bom, 28-bondoso, 29-bonito, 30- brilhante, 31- caprichado, 32-caridoso, 33-catita, 34-censurável, 35-condenável, 36-conveniente, 37-copioso, 38-criticável, 39-decente, 40-decoroso, 41-deleitável, 42-deleitoso, 43-deplorável, 44-desagradável, 45-deslumbrante, 46-destacado, 47- dignificante, 48-distinto, 49-ditoso, 50-donairoso, 51-don-airoso, 52-elegante, 53- encantador, 54-enobrecedor, 55-esbelto, 56-escolhido, 57-especioso, 58- esplêndido, 59- estupendo, 60-excelente, 61-extemporâneo, 62-extraordinário, 63- fascinante, 64-fecundo, 65-feliz, 66-filantropo, 67-formoso, 68-fortunado, 69-

fortunoso, 70-frutífero, 71-frutuoso, 72-galante, 73-garboso, 74-generoso, 75-glorioso, 76-gracioso, 77-grande, 78-harmonioso, 79-honesto, 80-honroso, 81-humanitário, 82-humano, 83-impensável, 84-impreciso, 85-impremeditado, 86-impresvisível, 87-incalculado, 88-indefinido, 89-indeterminado, 90-inesperado, 91-jeitoso, 92-lamentável, 93-lindo, 94-lucrativo, 95-maravilhoso, 96-misericordioso, 97-nobre, 98-numeroso, 99-ocasional, 100-perfeito, 101-piedoso, 102-produtivo, 103-profícuo, 104-proveitoso, 105-relevante, 106-rendoso, 107-rentável, 108-repentino, 109-rico, 110-sereno, 111-subitâneo, 112-súbito, 113-sublime, 114-surpreendente, 115-vantajoso, 116-venturoso, 117-venusco, 118-venusto.

Utilizando esses 118 lexemas, formaram-se duas grandes expressões de busca (expressão de busca 1, constante no apêndice 1 e a expressão de busca 2, constante do apêndice 2), que foram aplicadas ao *corpus* Literateca, com o fim de se observar a quantidade de ocorrências desses vocábulos e aferir-se se todos eles eram encontrados no referido *corpus*. A referida expressão visou a buscar apenas os casos em que o sema relacionado ao ser humano ocorresse e a expressão de busca 2 não restringiu o sema ao ser humano.

A expressão 1 rastreou todas as ocorrências das palavras do campo semântico do lexema “belo” pesquisadas nos dicionários de sinônimos, referentes ao ser humano, ou seja, funcionando como modificadores de substantivos que, de algum modo, representem a pessoa humana. Com isso, encontrou-se um total 203584 casos registrados desses lexemas nos textos literários do Literateca. Anteriormente, entretanto, fazendo uma pesquisa somente por lema dos adjetivos acima citados, observou-se que nem todos os 118 sinônimos de belo encontrados nos dicionários de sinônimos foram encontrados na Literateca, no contexto das expressões de busca, mas somente 103, posto que 15 vocábulos não foram encontrados, sendo estes: agraciado, altruísta, bem-acabado, bem-afortunado, bem-lançado, bem-proporcionado, benfeito, caprichado, criticável, dignificante, donairoso, impremeditado, incalculado, rentável e venusco.

A pesquisa com a expressão 1, citada primeiramente, em que se buscam nomes próprios, nomes de pessoas, pronomes pessoais e tudo o mais que possua valor semântico referente ao ser humano, realizada no dia 24/08/2021, teve como resultado, após o pedido de concordância em contexto, 20684 ocorrências, para as quais apenas 5000 ocorrências aleatórias nos foram apresentadas. Um mês antes,

realizou-se essa mesma busca e o resultado fora de 20420 ocorrências. Portanto, privilegiou-se o resultado mais atualizado da busca (o resultado do dia 24/08/2021, 20420 ocorrências).

Um dos destaques dessas ocorrências de concordância em contexto foi o adjetivo “grande” e sua versão flexionada em número, que surge predominantemente se referindo a substantivos masculinos, como, por exemplo, moço, Augusto, chefe, prelado, Basílio, lavrador, homem, amigo, pintor, orador, capitão, caçador, médico, fazendeiros, ladrões, magnata, romancista, narrador, ministro, sacrificador, califa, Deus, senhores, respeito, tribuno, Justiniano, santo, Sá, Frederico, Papa Leão X, proprietário, arabista, sacerdote, filósofo, cronista, doutor, Balzac e Dario. Raramente, “grande” é modificador de um nome substantivo feminino, tendo sido observado, em uma análise *en passant*, somente em raras ocorrências, sendo elas senhora, famílias, dama e amigas. Até onde se chegou, não foi avistada uma ocorrência sequer de nome próprio feminino, como se observou, sem grande esforço de busca, em “grande Balzac”, “grande Frederico”, “grande Papa Leão X”, “grande Justiniano” etc.

Uma vez pedida distribuição de lemas para essa expressão 1, encontrou-se 2517 valores diferentes de lema, que seguem a seguinte ordem decrescente, nas primeiras 9 posições de frequência:

1- homem	2025
2- mulher	975
3- amigo	916
4- senhora	684
5- rapaz	459
6- senhor	459
7- poeta	411
8- família	335
9- rapariga	312

4.2.1- O “homem” é o mais belo?

O pedido de distribuição de lemas para a expressão 1 nos surpreendeu pelo fato de o vocábulo “homem” surgir como a ocorrência mais frequente

associada a vocábulos do campo semântico de “belo”, pois, havia-se uma impressão, anterior a esse estudo, de que os lexemas conectados aos modificadores de “belo” e seus sinônimos fossem mais recorrentes quando do gênero feminino.

Quanto à distribuição do gênero morfológico (gen), averiguada com o objetivo de se certificar sobre a prevalência do gênero masculino nesse campo semântico, cujos lexemas estão associados apenas a pessoas, houve a presença de 4 gêneros diferentes, sendo esses os abaixo apresentados, com suas respectivas frequências à direita:

M 13848

F 6392

M/F 443

F” 1

Assim pôde-se confirmar que, de fato, os nomes substantivos masculinos são, ao menos no universo do *corpus* Literateca, mais modificados pelos adjetivos do campo semântico de “belo” do que os de gênero feminino.

4.2.2- Seria o masculino não-humano também o mais belo?

Por ter sido observada a prevalência do gênero masculino, quando a expressão de busca possuía o sema humano, empreendeu-se uma nova busca, a fim de se certificar se o paradigma observado nesse contexto- expressão de busca contendo o sema humano, como fora feito no caso acima, onde o objetivo seria pesquisar o campo semântico da beleza restrita ao ser humano- era seguido, quando a pesquisa buscasse por um sema geral, ou melhor dizendo, o belo se referindo a qualquer coisa, que não o belo humano. Deste modo, utilizou-se a expressão de busca 3, constante no apêndice 3 deste trabalho.

Para a expressão 3, houve 121874 ocorrências, numa busca empreendida também no dia 24/08/2021, após o pedido de concordância em contexto.

Quando pedida a distribuição de lemas, nos foram apresentados 11887 valores diferentes de lema, cuja ordem de frequência nos parece interessante

observar, principalmente, em suas 5 primeiras posições, em que a primeira delas na hierarquia de ocorrência já aponta uma quebra do paradigma anterior, posto que é um vocábulo de gênero feminino. Neste caso, há um certo equilíbrio entre os gêneros, pois, embora a principal palavra seja feminina (“parte”), ela é imediatamente seguida por 3 masculinas (“olho”, “dia” e “coração”) e somente após estas é que vem mais uma feminina (“alma”).

1- parte	2458
2- olho	1201
3- dia	1093
4- coração	1046
5- alma	970

Já a distribuição de formas (word) apresentou 16036 valores diferentes de forma, cuja ordenação por frequência é bastante semelhante com a da distribuição de lemas, havendo, no entanto, apenas uma diferença de posição, conforme se observa abaixo.

1- parte	2418
2- olhos	1160
3- coração	945
4- alma	760
5- vontade	747

A distribuição de gênero morfológico (gen) nos devolveu 121874 casos, em que 3 diferentes gêneros foram encontrados, na seguinte ordem decrescente de frequência:

F	64817
M	56630
M/F	427

Os dados acima nos mostram que os sinônimos de belo presentes nos *corpora* são mais frequentes associados a substantivos masculinos, quando estes representam entes humanos. Contudo, os entes não-humanos femininos são muito mais frequentemente associados a adjetivos sinônimos de “belo” do que os não-humanos masculinos.

4.2.3- Mas em que aspecto é o “homem” o mais belo?

Tentando compreender o porquê de o senso comum⁹ não nos levar a apostar numa prevalência do gênero masculino quando associado ao campo semântico de “belo”, intentamos uma nova busca. Desta vez, valemo-nos do que fora observado nos pedidos de distribuição por lemas aplicadas à expressão 3, em que a prevalência do lexema “parte” poderia sugerir, dentre muitas outras coisas, também uma possível referência à parte de um corpo. Quer dizer, seria possível que dentre as partes de diversas coisas, estivessem partes do corpo humano entendidas como belas. Com base nessa hipótese, na sequência da pesquisa, buscou-se, então, saber se esses lexemas se encontravam do mesmo modo, quando se referiam à beleza humana puramente física, e não à beleza humana em um aspecto geral, quer dizer, a beleza do espírito humano, da moral humana, da ética humana, entre outros aspectos da existência humana adversos do físico-corpóreo.

Assim sendo, os seguintes vocábulos foram manualmente selecionados da lista total – tomando por base os campos semânticos dos dicionários pesquisados – por serem considerados como aqueles que representam a beleza puramente física, muito embora, em determinados contextos, é sabido que podem, também serem utilizados em aspectos diferentes deste (do físico):

bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-apeado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|lindo|donairoso|angelical|angélico|apolíneo|encantador|especioso|formoso|venusco

Esses vocábulos foram postos em uma nova expressão (expressão de busca 4, constante no apêndice 4) e uma nova busca foi empreendida; dessa vez, o objetivo era perscrutar as ocorrências dos vocábulos referentes à beleza física humana, presentes no *corpus* Literateca.

⁹ As mulheres ficaram conhecidas, na literatura, entre os séculos XIX e XX, como o “belo sexo” (*beau sexe*, em francês), como se vê, por exemplo, nas obras de Machado de Assis (“Emília Rosa é uma senhora vinda da Europa, com a nota secreta de que trazia um contrabando de notas falsas. Rien n’est sacre pour um sapeur, nem as malas do belo sexo, nem as algibeiras, nem as ligas.” *Notas Semanais*, 1878) e de Lima Barreto (“O militar evitou a questão e, pela sobremesa, em seguida ao Bacharel Alfredo, que brindara ao dono da casa, saudou o belo sexo – a providência moral do homem – na frase do grande filósofo Augusto Comte.” *Diário Íntimo*, 1953), o que denota um senso comum, no qual se crê que as mulheres são mais belas do que os homens, pois elas são o belo sexo, não eles.

Pedindo, desta feita, a concordância em contexto, obtivemos 2745 ocorrências, que, após o pedido de distribuição de lemas, mostraram se apresentarem em 591 valores diferentes de lema, sendo os 10 primeiros, por ordem de frequência, os abaixo apresentados.

- 1- **mulher**
- 2- **menina**
- 3- **dama**
- 4- **senhora**
- 5- **rapariga**
- 6- **moça**
- 7- **filha**
- 8- **rapaz**
- 9- **homem**
- 10- **moço**

Observando os 10 valores de lema acima, notamos que, até a sétima posição, há somente nomes substantivos femininos, o que representa suspeitas iniciais de que, em se tratando de beleza física, o gênero feminino, ou pelo menos os substantivos que lhe fazem referência, são mais associados ao belo do que os masculinos.

Buscando-se averiguar se os 29 lexemas do belo físico supracitados estavam presentes no *corpus*, executou-se uma busca somente desses lemas pela expressão de busca 5, constante no apêndice 5 deste trabalho.

Essa busca, cuja expressão contém 29 lexemas, apresentou somente 25 ocorrências diferentes e 24 valores diferentes de lema. Os lexemas bem-acabado, bem-porporcionado, caprichado, don-airoso e venusco não foram encontrados nas buscas.

4.2.4- E quem seria o ente mais feio?

Objetivando, na sequência da pesquisa, observar e comparar os campos semânticos da beleza e da feiura, construiu-se uma expressão em que somente os lexemas referentes ao feio foram utilizados, ou seja, os 49 vocábulos abaixo:

1)abjeto, 2) baixo, 3) carregado, 4) chuvoso, 5)complicado, 6) crítico, 7) desditoso, 8)desgraçado, 9) desonesto, 10) desprezível, 11) desproporcionado, 12) desventuroso, 13) difícil, 14) disforme, 15) enfarruscado, 16) escurecido, 17) escuro, 18) esquisito, 19) fechado, 20) fedo, 21) feioso, 22) grave, 23)hediondo, 24) horrível, 25) horroroso, 26) indecente, 27) indecoroso, 28) indigno, 29) infame, 30) mal-apanhado, 31) mal-apeσοado, 32) malconformado, 33) malfeito, 34) malparecido, 35) malproporcionado, 36) mau, 37) nublado, 38) péssimo, 39) problemático, 40) repulsivo, 41) ruim, 42) sério, 43) sombrio, 44) sórdido, 45) sujo, 46) toldado, 47) torpe, 48) vergonhoso, 49) vil.

Com estes vocábulos, que perfazem o campo semântico do lexema “feio”, conforme os dicionários de sinônimos utilizados nessa pesquisa, construiu-se a expressão de busca 6 (anexa no apêndice 6).

À expressão de busca do feio, seguindo o paradigma das demais, foi feito, em primeiro lugar, um pedido de concordância em contexto, para o qual obteve-se um resultado de 3191 ocorrências. Depois, foi feito um pedido de distribuição de lema, com 802 valores diferentes de lema. Os vocábulos que mais foram associados aos lexemas do campo semântico do feio e seus respectivos números de ocorrências foram os seguintes, em ordem decrescente:

1º homem- 537

2º mulher- 154

3º corredor- 75

4º mãe- 69

5º filho- 60

6º senhora- 57

7º rapaz- 56

8º filha- 44

9º poeta- 40

10º criada- 39

Interessante que o vocábulo “homem” surge no topo da lista, bem à frente do segundo colocado, “mulher”, o que fez com que se empreendesse um novo pedido de busca para essa expressão (expressão de busca 6), a fim de se confirmar a predominância do gênero masculino aquando da utilização de lexemas do campo semântico do feio, no *corpus* Literateca. Por isso, foi pedida a

distribuição de gênero morfológico a essa expressão, ao que se obteve 3 valores diferentes de gênero, na seguinte ordem decrescente:

1º M(masculino) – 2266

2º F(feminino) – 806

3º M/F (indefinido, pode ser masculino ou feminino) – 119

A exemplo do que fora feito com as buscas anteriores (sinônimos do belo humano, belo não-humano e belo puramente físico-corpóreo), efetuou-se uma busca somente com os lemas, intencionando observar se os lexemas em questão se encontravam também no *corpus*. E dos 49 vocábulos encontrados como sinônimos de feio, nos dicionários de sinônimos, somente 42 são apresentados no *corpus* Literateca, uma vez que 7 vocábulos não são encontrados em seus registros, sendo estes: enfarruscado, escurecido, fedo, mal-apanhado, malconformado, malparecido e malproporcionado. A expressão que nos revelou esse dado foi a expressão de busca 7, presente no apêndice 7 deste trabalho.

4.2.5- Como a “beleza” e a “feiura” se manifestam no *corpus*?

Na sequência da pesquisa, utilizou-se a expressão de busca 8, tentando, entender a natureza do léxico da beleza na língua portuguesa, por meio de lexema homônimo a este campo lexical, ou seja, o lexema “beleza”, e seus 19 sinônimos: 1- beldade, 2- benevolência, 3- benignidade, 4- bondade, 5- boniteza, 6- encanto, 7- excelência, 8- formosura, 9- graça, 10- grandiosidade, 11- harmonia, 12- imponência, 13- lindeza, 14- magnanimidade, 15- perfeição, 16- proporção, 17- simetria, 18- sublimidade, 19- venustidade.

Houve o mesmo número de correspondências na busca feita no *corpus*, ou seja, as mesmas 20 palavras encontradas nos dicionários de sinônimos analisados puderam também ser observadas em textos constantes na Literateca.

Em seguida, foi pedida a distribuição por gênero morfológico, no que resultou a proporção abaixo, em 22653 casos, em que a predominância do gênero feminino das palavras indica que, na morfologia gramatical, o feminino se

destaca, pois é mais comumente utilizado para se referir à ideia de beleza, posto que há muito mais palavras de gênero feminino do que a de masculino ou de outro, como se observa abaixo.

F	20230
M	2417
0	6

Todavia, o mesmo fenômeno não se deu quanto ao campo semântico do lexema “feiura”, que possui, segundo os dicionários supracitados, 18 sinônimos, mas apenas 15 destes foram observados no *corpus*, após pedir-se a distribuição de lemas, com a expressão de busca 9.

Os sinônimos presentes nas buscas em dicionários foram os seguintes:

- 1- bicho
- 2- bucho
- 3- bruaca
- 4- bruxa
- 5- canhão
- 6- deformidade
- 7- fealdade
- 8- feieza
- 9- feiume
- 10- feiura
- 11- hediondez
- 12- hediondeza
- 13- horror
- 14- horrorosidade
- 15- jararaca
- 16- mostrengo
- 17- monstrengo
- 18- monstro
- 19- xaveco

As palavras feiume, feieza e horrorosidade não aparecem no *corpus* Literateca.

Ao ser pedida a distribuição por gênero morfológico, obteve-se o resultado abaixo, numa busca que resultou em 7166 casos, onde se percebe que,

contrariamente às palavras que se referem à beleza, as que se referem à feiura são predominantemente de gênero masculino. Ou seja, no que concerne a ideia de feiura, a língua portuguesa, tanto do Brasil quanto de Portugal, privilegia o gênero masculino das palavras para se expressar.

M	6308
F	819
M/F	38
0	1

Após essa última observação, não foram mais aplicadas expressões de busca ao *corpus* Literateca, de modo que apenas as supracitadas 9 expressões de busca presentes nos apêndices desse trabalho são as que nos valerão para as conclusões do mesmo.

4.3- A frequência da beleza e da feiura

O belo e seus sinônimos se referem, de acordo com o que fora encontrado nas expressões de busca apresentadas nos apêndices deste trabalho, a, principalmente, 5 entes, em ordem decrescente de ocorrência: parte, olho, dia, coração e alma.

Contudo, os lexemas do campo semântico do belo apresentaram 20420 ocorrências no *corpus* Literateca, com 2517 valores diferentes de lema, enquanto que para o campo semântico de feio obteve-se 3191 ocorrências, com 802 valores diferentes de lema, ao que se pode concluir que nos remetemos mais ao belo do que ao feio.

4.4- Análise geral do belo e do feio no *corpus*

Com base nos dados analisados no *corpus* Literateca, pelo uso das expressões de busca constantes nos apêndices, chega-se à conclusão de que o campo semântico da beleza é - pelo menos na língua portuguesa, apresentada em obras literárias - mais rico que o campo semântico da feiura, uma vez que há muitos mais vocábulos pertencentes àqueles que a estes, 118 para o belo contra 61 para o feio.

No entanto, a ideia de belo perpassa diferentes aspectos da natureza humana, tais como a beleza física humana, um estado de espírito, um comportamento ou uma determinada disposição moral, como se observa nos lexemas sinônimos de belo atraente, sereno, filantropo e altruísta, respectivamente.

Assim, visto de um modo geral, consoante as buscas acima executadas, pode-se verificar que o belo é predominantemente masculino, posto que, quando as buscas foram feitas englobando todos os 118 lexemas, encontraram-se 103 no *corpus*, em 2527 valores diferentes de lema, mas o substantivo ao qual estes mais se associavam era o substantivo homem, com 2025 ocorrências, ao passo que o substantivo que aparecia em segundo lugar em número de ocorrência era mulher, com apenas 975 ocorrências, ao que se pode concluir que, em termos literários, o homem é descrito como mais detentor de beleza do que a mulher.

Mas, ao se buscar os lexemas referentes ao belo puramente físico, notou-se que essa proporção se invertia, pois, no que tangia à descrição do belo humano puramente físico, os entes de gênero feminino não somente são predominantes como também ocupam as 7 primeiras posições no *ranking* dos substantivos que mais se coligam com os lexemas que descrevem o belo. Deste modo, pode-se inferir que o léxico da beleza física é predominantemente utilizado para descrever o gênero feminino, ou melhor dizendo: dos variados aspectos da beleza acima mencionados, a maioria se detém em descrever personagens do gênero masculino, pois estes são aqueles que, segundo a cultura da língua portuguesa literária mais possuiriam belos estados de espírito, belos comportamentos e belas disposições morais. Todavia, as criaturas femininas poder-se-iam se contentar com uma profusa descrição de sua beleza física. A beleza masculina é, por essa análise, uma beleza mais rica e variada em subcampos semânticos, ao passo que a feminina seria pobre quanto à variabilidade desses subcampos semânticos, porém mais extensa quanto à diversidade vocabular relacionada a um único aspecto, o da beleza física.

Parcialmente concordando com a ideia de que as mulheres e demais entes femininos devam ser os mais belos, observou-se que os homens possam ser os mais feios, uma vez que a palavra homem é a primeira do *ranking* das que mais se

associam ao feio, ou seja, aos lexemas que expressam a ideia de feio. Das 3191 ocorrências encontradas no *corpus* 537 se coligavam ao substantivo homem, ao passo que somente 154 ao substantivo mulher. Interessante e paradoxal observar que, a exemplo do que ocorre com o belo, o feio também pode expressar diferentes aspectos da existência humana, para além da feiura puramente física, como nos casos dos lexemas indigno, infame, vergonhoso, sério e sombrio, para citar alguns. Porém, os homens, que são os mais belos em aspectos gerais, também são os mais feios, nesse mesmo critério.

Em outras palavras, o homem é, ao mesmo tempo o mais feio e o mais belo. No entanto, a mulher vence no quesito do belo físico, o que pode nos mostrar a influência da cultura e sua influência social na linguagem quanto à ideia de que as mulheres se restringem ao seu corpo, porquanto angariam mais elogios nesse aspecto de sua beleza do que nos demais. Em contrapartida, os homens são elogiados, em diferentes obras literárias da língua portuguesa, em todo o âmbito de sua existência, a saber: sua forma física, sua moral, sua ética, suas ideias, seus pensamentos, suas atitudes e suas disposições de ânimo. Deste modo, pode-se afirmar que, em termos de léxico da língua portuguesa, o belo masculino é semanticamente mais rico, pois não se restringe aos subcampos semânticos que abarcam somente a beleza física, mas compreendem hegemonicamente quase todos os subcampos semânticos do belo.

Por outro lado, as buscas empreendidas com os sinônimos dos vocábulos de beleza e feiura nos mostraram que os entes femininos se associam mais aos sinônimos de beleza que os masculinos, sendo 20230 ocorrências para aqueles e somente 2417 para estes.

A feiura, por seu turno, tem uma razão inversa, sendo 6308 ocorrências para os entes masculinos e somente 819 para os femininos.

Esses dados mostram que, não obstante o belo de modo geral seja masculino, a beleza em si ainda é feminina, mesmo nos aspectos em que seus sinônimos não sugerem a ideia de pura beldade física, como é o caso de benevolência, magnanimidade e grandiosidade. Mas, aqui, vale lembrar que os sinônimos para feiura, encontrados nos diferentes dicionários pesquisados, quase que em sua totalidade, se referem primordialmente ao aspecto físico, com uma ou

outra exceção, como nos casos de hediondez e hediondeza, muito embora saiba-se que, em textos metafóricos, todos os vocábulos encontrados possam ser utilizados para descrever aspectos outros da natureza humana, além da sua forma física.

4.4.1- Pesquisas futuras

Os resultados devolvidos na exploração do *corpus* Literateca, após a aplicação das expressões de busca, não nos podem servir para conclusões definitivas e categóricas. Observando a maleabilidade com que os lexemas flanam entre as diferentes classes gramaticais, a depender dos contextos em que surgem, podemos dizer que nossa pesquisa, futuramente, será enriquecida com novas expressões de busca e suas respectivas análises, em que constem as possibilidades de se analisar os campos semânticos do belo e do feio sob as variações das classes gramaticais substantivo e adjetivo.

Muito se observou, aqui, o modo como os lexemas que descrevem o belo e o feio se referem a palavras de gênero feminino e de gênero masculino, mas não houve tempo hábil para se investigar as diferentes coisas e partes do corpo que mais se coligam com os campos semânticos da beleza e da feiura. No entanto, em um momento anterior à escrita final dessa dissertação, se chegou a fazer uma observação superficial das palavras que surgiriam nas descrições do belo e do feio, no *corpus* Literateca, e se constatou que, àquela altura, palavras como olho, coração e alma¹⁰ surgiam entre as mais associadas ao belo, por exemplo, o que poderia nos levar a melhor entender alguns aspectos sociais que levem os diferentes gêneros a se associarem mais ou menos ao belo ou ao feio, o que poderia corroborar ou contestar a nossa conclusão. Assim, outra análise que enriqueceria a nossa pesquisa ficaria a cargo da observação das partes do corpo que mais são associadas ao belo e ao feio nos textos literários do *corpus* Literateca.

Ainda no campo das futuras pesquisas, é importante dizer que diferentes gêneros literários e estilos de época podem apresentar resultados, por vezes,

¹⁰ Olho, coração e alma: respectivamente, em 2º, 5º e 6º lugares na ordem das palavras que mais ocorreram, após o pedido de distribuição de lemas, aplicados à expressão de busca 3.

contrastantes para uma mesma busca, ainda que todas sejam feitas dentro da literatura e num mesmo recorte de tempo. Assim, uma conclusão que fosse mais fidedigna deveria, posteriormente, ser complementada por outros *corpora* literários, uma vez que a Literateca tem como maioria em sua coleção textos do século XIX, embora a totalidade desse corpo abranja obras desde o século XVI até o século XX.

Por fim, a pesquisa poderia se enriquecer com uma pesquisa sobre verbos que indicassem a presença do belo, como embelezar ou enfeiar, pois, muitas vezes, é por meio dos verbos que autores e artistas descrevem o belo e o feio.

Capítulo 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O feminino, dentro do léxico da língua portuguesa, observado neste trabalho, se apresenta como um ente abstrato mais simples, ao passo que o masculino seria o mais complexo. A esta afirmação podemos, numa primeira análise, observar perscrutando os dados quantitativos das análises executadas no *corpus* Literateca, por ocasião da aplicação de 9 expressões de busca, aqui apresentadas em 9 respectivos apêndices.

Chegar a tal conclusão requer perspicácia do pesquisador que, numa análise superficial, pode, errônea e precipitadamente, concluir que sendo os lexemas de gênero masculino os mais frequentes nas buscas por associações com o campo semântico do belo, estaria, assim, comprovado que o belo é predominantemente masculino, na linguagem literária do idioma português do Brasil e de Portugal, no *corpus* Literateca, dentro da pesquisa executada. Porém, o belo que circunscreve o universo do masculino é um belo multifacetado, aplicado a diversos aspectos da existência, dentre os quais a maioria perfaz uma beleza adversa da pura estética, o objetivo primevo deste estudo.

Assim, o léxico da língua portuguesa nos diz que a literatura desta língua “enxerga” o masculino como possuidor de uma beleza de máximo alcance, em termos semânticos, uma vez que não se restringiria ao aspecto puramente físico, mas também existencial, com todas as nuances que a ideia de existência pode abarcar.

O mesmo, contudo, não se aplica, quando a questão envolve a ideia de feminino, cuja riqueza lexical supera a masculina apenas no que tange a concretude física de um corpo apreciado esteticamente. Não obstante este fato, quando os seres humanos de gênero feminino são apreciados fisicamente por sua estética, nos textos literários, essa apreciação se dá de modo muitíssimo rico, superando em muito a ocorrência de igual fenômeno associado aos humanos de gênero masculino e outros.

Mas, sempre surpreendendo as expectativas, o léxico da língua portuguesa, na modalidade aqui estudada, nos mostra que, se os humanos masculinos são passíveis de maior conexão com o belo universal, também o são com o feio

universal, porque a palavra homem é citada no *corpus* Literateca 3,48 vezes a mais que a palavra mulher, quando a referência é um lexema do campo semântico do feio.

Por esses dados, em princípio, podemos concluir que a existência dos homens, ao menos lexicalmente, se avulta por um “território” muito mais amplo que o das mulheres, indo desde o belo mais incipiente e metafórico até o feio mais profundo e aviltante.

Se, por um lado, uma maior referência ao feio faria dos homens seres mais indignos de contemplação, por outro, sugere que a existência do masculino na literatura não se prende a padrões estéticos e pode flunar livremente de um polo a outro na imensa linha imaginária da apreciação estética, uma apreciação tão intrigante que levou o escritor italiano Umberto Eco a escrever duas grandes obras, *A história da beleza* e *A história da feiura*. Tais obras foram o esteio inspirador desta pesquisa, uma vez que, pela letra de Eco, pudemos observar os mais inesperados modos de nomear o belo e o feio.

Todavia, uma pesquisa acadêmica é pouco necessária se não busca o porquê dos resultados por ela encontrados.

Sendo esta dissertação pertencente às áreas humanas, infere-se que, como apresentado no capítulo 2, a cultura tem ligação direta com os fenômenos da língua e da linguagem e, portanto, será na cultura que propomos buscar respostas para os resultados aqui encontrados.

É sabido que na maioria das culturas de nosso mundo a existência das mulheres foi cerceada por imposições socioculturais e que, distantes de esferas outras que não apenas a doméstica, à mulher, discriminatoriamente, foram atribuídas conquistas somente no campo estético – embora suas conquistas se estendessem por todas as demais áreas – como se a elas coubesse somente a participação no mundo por sua aparência física e capacidade de sedução, enquanto que os homens podiam lograr as muitas variadas formas de conquistas, como a pelo poder, pela força física, pela sabedoria, pelas virtudes e também pela estética.

Há, portanto, na vida de um homem, a liberdade para se desenvolver plenamente em quaisquer de suas potencialidades, inclusive aquelas

desabonadoras, como os aspectos da vilanagem, da sordidez ou da mesquinhez. Não surpreenderia por esta razão que grandes psicopatas homens, como Adolf Hitler e alguns *serial killers*, como, por exemplo, Charles Manson, ainda hoje, atraíam legiões de fãs e imitadores. Entretanto, não se costuma observar, analogamente, fãs da condessa de sangue Isabel Bathory ou de Agripina, a mãe de Nero, ou ainda de Lucrecia Bórgia, muito embora recentes pesquisas históricas apontam a possibilidade dessas duas últimas terem sido vítimas de discriminação de gênero, por possuírem posição política de destaque e, por isso, descritas com uma vileza que, talvez, não possuísem de fato.

Não podendo afirmar com certeza qual seriam as razões para se encontrar os referidos resultados, podemos apenas ter em mente que a única verdade, já academicamente observada, é que a língua se desenvolve consoante a realidade a qual ela pertence e funciona como um espelho para refletir os muitos processos de repressão nela observados.

Flávia Martins (2021), assim, nos resume o modo como a realidade e a literatura se intercambiam e como a língua, veículo de ligação entre ambas, se desenvolve e se modifica através deste vínculo:

‘Cameron (2012) relata um fato curioso que aconteceu em 1975, quando o imperador do Japão decidiu que as meninas deveriam frequentar uma escola cuja educação era voltada para o cuidado do lar e da família. Os escritores populares na época criaram um personagem em seus livros - a “menina da escola” (*school girl*) – que utilizava certas partículas vocabulares estigmatizadoras, inexistentes na fala real. Mas a jovem estudante, de comportamento exemplar, não falava dessa forma. Essas personagens caricatas foram uma tentativa de se incentivar as meninas a seguirem os bons exemplos. Entretanto, percebeu-se um efeito contrário entre as jovens da época: por considerarem as meninas rebeldes das histórias mais interessantes, as jovens na vida real passaram a adotar na sua fala os tais hábitos criados para caracterizar as meninas frívolas e vulgares. Citando Fabrício (2006), “nossas práticas sociais não são neutras, e envolvem escolhas (intencionais ou não) ideológicas e políticas, atravessadas por relações de poder, que provocam diferentes efeitos no mundo social.’

O excerto acima nos mostra que o modo como uma mulher é categorizada num texto literário pode representar a sociedade sob dois vieses. O primeiro poderia ser a tentativa de se descrever a mulher a partir do modo como se espera que ela seja apreciada, supondo as consequências que a mesma sofreria, caso não se portasse de acordo com o esperado pelas normas sociais, implícitas no texto. O

segundo, por seu turno, poderia indicar um movimento no sentido oposto, quando se fala da realidade fora da literatura, porquanto se nota que algumas tentativas de controle do feminino por textos literários surtiram efeito oposto ao esperado, como no trecho acima apresentado. Então, por relação paradoxal, a existência do feminino no léxico literário do belo e do feio pode não somente apontar o tipo de repressão social que uma mulher sofre, mas também e, talvez, primordialmente, uma realidade oposta a que se encontra registrada nas obras literárias. Assim sendo, dizer que a léxia mulher se circunscreve mais ao campo lexical do belo físico não necessariamente representa a realidade social de atuação daquela fora desse âmbito, mas, quiçá uma tentativa de se engendrar em mentes outras aquilo que se esperava que ela fosse ou o modo como ela atuasse.

Com esse esclarecimento, não se pode afirmar que a mulher dos textos pertencentes ao *corpus* pertencia exatamente ao tipo de categorização observada nas buscas, mas talvez fosse ou justo o contrário ou alguém que buscasse esse contrário e, por isso mesmo, fora descrita veementemente do modo como a porção opressora da sociedade a desejava.

As artes são, ainda hoje, dominadas pelo masculino, então não surpreende que, em todas elas, seja a mulher retratada ao modo dos desejos e idealizações que os homens têm por elas e não conforme a realidade que, por ora, de fato, se observa da existência feminina. Como disse Ana Paula Cavalcanti Simioni (2008):

“Durante o século XIX, a arte parecia ser uma profissão exclusivamente masculina. Os interessados formavam-se na Academia Imperial de Belas Artes, onde adquiriam os conhecimentos necessários para se tornarem artistas e, posteriormente, viverem de suas classes e das encomendas oficiais e privadas que, vez por outra, aconteciam. As poucas mulheres que ousaram ingressar nesse sistema dominado pela academia eram julgadas por seus pares de modo pejorativo, como amadora.” (2008:29)

Ou seja, Simioni (2008) deixa claro que as diversas formas de arte, até o século XIX, eram dominadas pelos homens, mas, sendo artes, também, certamente, despreveriam a mulher. Contudo, sendo executadas não por mulheres, a descrição destas, provavelmente, se dava aos padrões esperados e estabelecidos pelos homens.

Martins (2021) ainda nos mostra, corroborando o direcionamento dessa conclusão que:

‘(...) Quanto à objetificação e glamourização do corpo feminino nas cenas dos filmes analisados, avalia que as características glamourosas de um astro masculino não são as mesmas do objeto erótico do olhar, e sim aquelas pertencentes ao mais perfeito, mais completo, mais poderoso ego ideal concebido no momento original do reconhecimento frente ao espelho.’ (BEAUVOIR, 1949)

O que Martins nos apresenta a citar Simone de Beauvoir é que, analogamente ao que as buscas no *corpus* Literateca nos devolveu, o masculino tem uma estética cujo glamour pertence a diferentes esferas, posto que ele necessita se mostrar como o mais perfeito ego, mas a perfeição inexistente, se não for capaz de dominar de forma plena os diversos níveis da existência humana. Todavia, no plano estético, a mulher não logra conquistar os variados campos semânticos do belo, mas apenas o campo da beleza puramente física, enquanto que o homem pode se dar ao luxo de não ser dominante em nenhum dos variados subcampos semânticos do belo, pois é capaz de adentrar todos eles e é hegemônico lexicalmente no macrocampo semântico do belo, justamente porque não se restringe a nenhum dos seus variados subcampos, mas abarca a todos, sem exceção, porque é um ego perfeito, completo, pleno existencialmente e não apenas uma projeção da imagem social e cultural produzida por outrem.

Sendo as obras presentes no *corpus* Literateca, em sua maioria, escrita por homens, elas podem revelar como cada um deles gostariam de se verem representados, ou seja, como os já citados “egos perfeitos”, mas, ao mesmo tempo, revela o modo limitado como esses vislumbram a estética feminina, restrita a alguém que existe para dar prazer ao olhar, mas não para se “estetizar” de outras formas que não sejam na beleza física, como se fossem “egos incompletos”, ou um subgrupo do gênero humano, na medida em que dominam apenas um subcampo semântico do léxico da beleza.

Esta dissertação importa, então, pelo fato de apresentar a relevância das humanidades digitais, na medida em que esta área do conhecimento humano revela, de modo rápido e dinâmico, aquilo que pesquisadores de outrora levaram meses e anos pesquisando, com menos dados do que temos hoje, para concluírem. Em outras palavras, o que vemos com estes resultados é que a busca no *corpus*, em textos em formato digital, foi capaz de propiciar dados, que podem ser

interpretados, observando como o léxico da beleza e da feiura se “comporta” de modo correspondente ao padrão social esperado pelos grupos hegemônicos, presentes em todas as estâncias da experiência humana na arte, quer sejam essas a literatura ou quer sejam outras manifestações artísticas, como o cinema, como acima mostrado.

Daí, podemos entender que uma leitura distanciada, como preconizara Franco Moretti (2005), pode revelar uma realidade que, ao aproximarmos o nosso olhar, poderemos melhor contextualizar, a fim de se entender os dados que se avaliou.

Por fim, analisar dados pelo uso dos métodos possíveis pela Linguística Computacional/PLN possibilita ao pesquisador maior celeridade e variabilidade documental do que uma análise manual proporcionaria. Neste trabalho, pudemos perceber que a nossa pesquisa eletrônica e distanciada nos revelou mais sobre a relação entre os gêneros masculino e feminino do que poderia nos revelar, talvez, textos especializados sobre o assunto, mas que refletissem a opinião pessoal dos seus autores, em vez de mostrarem a realidade vigente, ainda que disfarçada sob os arranjos e estratégias das belas letras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. “Da corte para o sertão: o campo lexical dos utensílios de cozinha”. In: *Anais do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Textos Completos*. Cadernos do CNLF, vol. XXI, n.3. Rio de Janeiro-RJ: CiFEFiL, 2017.

_____. “Lexicologia social: A lexemática e a teoria dos campos lexicais”. In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, vol.VI/ Aparecida Negri Isquierdo, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, organizadoras. Campo Grande- MS: Ed. UFMS, 2012.

ANTUNES, Irandé. O Léxico da língua. In: *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, pp.27-49, 2012.

ASSIS, Machado de. *Notas Semanais*. 1878, cap. IV, p.10. Texto proveniente da Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, disponível em <<http://www.bibvit.futuro.usp.br>>. Último acesso em 20 de março de 2022.

BAGNO, Marcos. Marcação e Não-Marcação. In: *Gramática pedagógica do português brasileiro*, pp.476-481, 2014.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Diário Íntimo*. 1953, cap. II, p.117.

Disponível em <dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=2078>. Último acesso em 20 de março de 2022.

BICK, E. PALAVRAS, a Constraint Grammar-based Parsing System for Portuguese. In: Tony Berber Sardinha & Thelma de Lurdes São Bento Ferreira (eds.), *Working with Portuguese Corpora*, pp 279-302. London/New York: Bloomsbury Academic. ISBN 978-1-4411-9050-5, 2014.

BIDERMAN, M. T. C. In: *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Ana Maria Pinto Pires de Oliveira, Aparecida Negri Isquierdo, organizadoras. 2ª edição, Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2001.

_____. Fundamentos da Lexicografia In: *Teoria Linguística. Fundamentos da Lexicografia*. 1981.

_____. Dimensões da palavra. *In: Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.

COSERIU, Eugenio. *Princípios de semântica estrutural*. Vers. esp. de Marcos Martinez Hernández, ver. por el autor. Madrid: Gredos, 1977.

_____. *El estudio funcional del vocabulário*. *In: id. Gramática, semântica, universales estudios de la lingüística funcional*. Rev. Madrid: Gredos, 1978.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology: a Reader*. Oxford: Blacwell, 2000.

ECO, Umberto. *A história da beleza*. São Paulo; Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *A história da feiura*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

FERRAZ, Ardelande Pereira. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. p.217-234, Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

GUILBERT, Louis. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

HOUAISS, Antônio *et al.* *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos*. São Paulo-SP: Publifolha, 2011.

LEALL, Priscilla Cruz. “Mulheres Artistas: Há desigualdade de gênero no mercado das artes plásticas no século XXI?”. *In: VIII ENECULT- Encontro de estudos multidisciplinares em cultura*. Salvador-BA: 8-9 de agosto de 2012.

LIMA-HERNANDES, Maria Célia. *A dimensão social das palavras*. *In: A língua que falamos*, pp.121-162. São Paulo-SP: Globo, 2005, reimpressão 2008.

LUTZEIER, P. *Lexical Fields*. University of Surrey, UK: Elsevier, 2006.

MARINHO, Michelle Paiva. *Dialetos da língua portuguesa*. Faculdade de Letras-UFRJ, Rio de Janeiro- RJ, 20 pp., 1997.

MARTINS, Helena. Três caminhos na filosofia da linguagem. *In: Introdução à lingüística*. Fundamentos epistemológicos. p. 439- 474. Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes. Volume 3. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

- MATORÉ, Georges. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier, 1953.
- McENERY, T., HARDIE, A. *Corpus Linguistics – Method, Theory and Practice*. Nova Iorque, Cambridge. 2012 – caps. 1 e 2, pp. 1-56.
- MORETTI, Franco. *Distant Reading*. Standford: Versobooks, 2013.
- SAHD, Luiza. “5 vantagens de se apaixonar por homem feio”. In: *Universa uol* (09 de janeiro de 2020), disponível em <https://luizahd.blogosfera.uol.com.br/2020/09/vantagens-se-apaixonar-homem-feio/>. Acesso em 15 de julho de 2021.
- SANTOS, D. O projecto Processamento Computacional do Português: Balanço e perspectivas. In: Maria das Graças Volpe Nunes (ed.), *V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada (PROPOR 2000)* (São Paulo, Brasil, 19-22 de Novembro de 2000), São Paulo: ICMC/USP, pp. 105-113, 2000.
- SANTOS, D.; SARMENTO, L. O projecto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora. In: Amália Mendes & Tiago Freitas (eds.), *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (APL 2002)* (Porto, Portugal, 2-4 de outubro de 2002), Lisboa: APL, pp. 705-717, 2003
- SANTOS, D. Linguateca's infrastructure for Portuguese and how it allows the detailed study of language varieties. *OSLa: Oslo Studies in Language* 3.2 (2011), pp. 113-128, 2011.
- SAPIR, E. *Linguística como ciência*. Trad. J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1969.
- SEM AUTOR. *Dicionário de Sinônimos* [sinonimos.com.br](https://www.sinonimos.com.br), disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>. Acesso em 26 de junho de 2021.
- SAUSSURE, F. *Cours de linguistique generale*. Édition critique préparée par Tullio de Mauro. Paris, Éditions Payot, 1972.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte- MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

_____. *Língua, léxico e cultura*, pp. 65-84. In: Sobral, Gilberto Nazareno Telles; Lopes, Norma da Silva; Ramos, Jânia Martins. *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo-SP: Blucher, 2015.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*. São Paulo-SP: Fapesp, 2008.

SIMÕES, Alberto *et al.*, Linguateca, 2010. Disponível em www.linguateca.pt. Acesso nos anos 2020 e 2021.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. *Os afixos da beleza e da feiura – uma leitura de Umberto Eco*. Revista eletrônica Domínios da Linguagem, v. 7, n. 1, p.40-54. ISSN 1980-5799, jan./jun., 2013.

STRAUSS, Claude Lévi-. *Anthropologie structurale*. Paris: Plon, 1963.

WHORF, B.L. *Language, thought and reality*. Selected writings of B. J. Whorf organized by J. Carrol. Cambridge, Massachussets.

Apêndice 1 - Expressão de busca 1

(@[pos="N|PROP.*" & sema=".*hum.*|. *Pessoa.*|. *Hbio.*|. *Htit.*|. *familia.*|. *Hfam.*|. *Hprof.*"] [pos="PREP.*|ADJ.*"]* [pos="N"]* [lema="ser|estar|parecer"] [pos="ADV.*"]* [lema="admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradável|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|filantropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|honoroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasional|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|donairoso|angelical|angélico|bem-apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrativo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico"])(@[pos="N|PROP.*" & sema=".*hum.*|. *Pessoa.*|. *Hbio.*|. *Htit.*|. *familia.*|. *Hfam.*|. *Hprof.*"] [pos="ADV"]* [lema="admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradável|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|filantropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|honoroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasional|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|donairoso|angelical|angélico|bem-apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrativo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico" & func!=">N|PRED>|SUBJ>|SC>"])([lema="admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso

|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|caprichado|censurável|crítico|lamentável|condenável|deplorável|desagradável|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|filantropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasional|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|donairoso|angelical|angélico|bem-apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrativo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico" & func=">N|PRED>|SUBJ>SC>"]@[pos="N|PROP.*" & sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])([lema="admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|caprichado|censurável|crítico|lamentável|condenável|deplorável|desagradável|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|filantropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasional|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|donairoso|angelical|angélico|bem-apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrativo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico"] [word="de|do|dos|das|da"] [pos!="V.*|PU.*"]* @[pos="N|PROP.*" & sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])

Apêndice 2 - Expressão de busca 2

[lema="admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|caprichado|censurável|crítico|lamentável|condenável|deplorável|desagradável|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|filantropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasional|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|donairoso|angelical|angélico|bem-apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrativo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico"]

Apêndice 3 - Expressão de busca 3

```
(@[pos="N|PROP.*" &
sema!=".*hum.*.*Pessoa.*.*Hbio.*.*Htit.*.*familia.*.*Hfam.*.*Hprof.*"]
[pos="PREP.*|ADJ.*"]* [pos="N"]* [lema="ser|estar|parecer"] [pos="ADV.*"]* [lema="
admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso
|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-
lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-
acabado|bem-
proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradáve
l|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|fil
antropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-
fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|
honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime
|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasiona
l|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|don-
airoso|angelical|angélico|bem-
apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrati
vo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso
|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico
"])(@[pos="N|PROP.*" &
sema!=".*hum.*.*Pessoa.*.*Hbio.*.*Htit.*.*familia.*.*Hfam.*.*Hprof.*"] [pos="ADV"]*
[lema="
admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso
|relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem-
lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-
acabado|bem-
proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradáve
l|bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|fil
antropo|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem-
fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso|
honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime
|nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasiona
l|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|don-
airoso|angelical|angélico|bem-
apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrati
vo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso
|rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico
```

" & func!=">N|PRED>|SUBJ>|SC>")((|lema=" admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso |relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem- lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem- acabado|bem- proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradável |bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|fil antrope|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem- fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso| honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime |nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasiona l|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|don- airoso|angelical|angélico|bem- apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrati vo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso |rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico

" & func=">N|PRED>|SUBJ>SC>"]@[pos="N|PROP.*" & sema!=".*hum.*.*Pessoa.*.*Hbio.*.*Htit.*.*familia.*.*Hfam.*.*Hprof.*")((|lema=" admirável|deleitável|deslumbrante|esplêndido|estupendo|extraordinário|fascinante|maravilhoso |relevante|excelente|agradável|aprazível|sereno|deleitoso|deleitável|ameno|benfeito|bem- lançado|airoso|esbelto|garboso|apessoado|donairoso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem- acabado|bem- proporcionado|caprichado|censurável|críticável|lamentável|condenável|deplorável|desagradável |bondoso|generoso|caridoso|benévolo|benevolente|humano|misericordioso|piedoso|altruísta|fil antrope|humanitário|destacado|brilhante|feliz|bem-afortunado|bem-aventurado|bem- fadado|ditoso|fortunado|fortunoso|venturoso|agraciado|harmonioso|artístico|elegante|gracioso| honroso|dignificante|enobrecedor|glorioso|escolhido|distinto|decente|honesto|decoroso|sublime |nobre|inesperado|extemporâneo|impensável|impremeditado|imprevisível|incalculado|ocasiona l|repentino|subitâneo|súbito|surpreendente|indeterminado|indefinido|impreciso|lindo|don- airoso|angelical|angélico|bem- apessoado|apolíneo|atraente|bonito|catita|encantador|especioso|formoso|galante|venusco|lucrati vo|benéfico|bom|conveniente|fecundo|frutífero|frutuoso|produtivo|profícuo|proveitoso|rendoso |rentável|vantajoso|grande|abundante|numeroso|copioso|rico" [word="de|do|dos|das|da"] [pos!="V.*|PU.*"]* @[pos="N|PROP.*" & sema!=".*hum.*.*Pessoa.*.*Hbio.*.*Htit.*.*familia.*.*Hfam.*.*Hprof.*")

Apêndice 4 - Expressão de busca 4

```
(@[pos="N|PROP.*" &
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"]
[pos="PREP.*|ADJ.*"]* [pos="N"]* [lema="ser|estar|parecer"] [pos="ADV.*"]* [lema="
bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-
apessoado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-
feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|don-
airoso|angelical|angélico|especioso|venusco"])(@[pos="N|PROP.*" &
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"] [pos="ADV"]*
[lema=" bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-
apessoado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-
feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|don-
airoso|angelical|angélico|especioso|venusco" & func!=">N|PRED>|SUBJ>|SC>"])([lema="
bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-
apessoado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-
feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|don-
airoso|angelical|angélico|especioso|venusco" &
func=">N|PRED>|SUBJ>SC>"]@[pos="N|PROP.*" &
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])([lema="
bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-
apessoado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-
feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|don-
airoso|angelical|angélico|especioso|venusco"] [word="de|do|dos|das|da"] [pos!="V.*|PU.*"]*
@[pos="N|PROP.*" &
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])
```

Apêndice 5 - Expressão de busca 5

[lema="bonito|lindo|atraente|encantador|formoso|airoso|elegante|esbelto|garboso|galante|bem-apessoado|apessoado|apolíneo|donairoso|harmonioso|gracioso|jeitoso|venusto|perfeito|bem-feito|bem-acabado|bem-proporcionado|catita|caprichado|donairoso|angelical|angélico|especioso|venusco"]

Apêndice 6 - Expressão de busca 6

```
(@[pos="N|PROP.*"
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"]
[pos="PREP.*|ADJ.*"]* [pos="N"]* [lema="ser|estar|parecer"] [pos="ADV.*"]*
[lema="abjeto|baixo|carregado|chuvoso|complicado|crítico|desditoso|desgraçado|desonesto|desprezível|desproporcionado|desventuroso|difícil|disforme|enfarruscado|escurecido|escuro|esquisito|fechado|fedo|feioso|grave|hediondo|horrível|horroroso|indecente|indecoporoso|indigno|infame|mal-apanhado|mal-apesoado|malconformado|malfeito|malparecido|malproporcionado|mau|nublado|péssimo|problemático|repulsivo|ruim|sério|sombrio|sórdido|sujo|toldado|torpe|vergonhoso|vil"])(@[pos="N|PROP.*"
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"] [pos="ADV"]*
[lema="abjeto|baixo|carregado|chuvoso|complicado|crítico|desditoso|desgraçado|desonesto|desprezível|desproporcionado|desventuroso|difícil|disforme|enfarruscado|escurecido|escuro|esquisito|fechado|fedo|feioso|grave|hediondo|horrível|horroroso|indecente|indecoporoso|indigno|infame|mal-apanhado|mal-apesoado|malconformado|malfeito|malparecido|malproporcionado|mau|nublado|péssimo|problemático|repulsivo|ruim|sério|sombrio|sórdido|sujo|toldado|torpe|vergonhoso|vil"
func!=">N|PRED>|SUBJ>|SC>"])([lema="abjeto|baixo|carregado|chuvoso|complicado|crítico|desditoso|desgraçado|desonesto|desprezível|desproporcionado|desventuroso|difícil|disforme|enfarruscado|escurecido|escuro|esquisito|fechado|fedo|feioso|grave|hediondo|horrível|horroroso|indecente|indecoporoso|indigno|infame|mal-apanhado|mal-apesoado|malconformado|malfeito|malparecido|malproporcionado|mau|nublado|péssimo|problemático|repulsivo|ruim|sério|sombrio|sórdido|sujo|toldado|torpe|vergonhoso|vil"
func!=">N|PRED>|SUBJ>SC>"] @ [pos="N|PROP.*"
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])([lema="abjeto|baixo|carregado|chuvoso|complicado|crítico|desditoso|desgraçado|desonesto|desprezível|desproporcionado|desventuroso|difícil|disforme|enfarruscado|escurecido|escuro|esquisito|fechado|fedo|feioso|grave|hediondo|horrível|horroroso|indecente|indecoporoso|indigno|infame|mal-apanhado|mal-apesoado|malconformado|malfeito|malparecido|malproporcionado|mau|nublado|péssimo|problemático|repulsivo|ruim|sério|sombrio|sórdido|sujo|toldado|torpe|vergonhoso|vil"
[word="de|do|dos|das|da"] [pos!="V.*|PU.*"]* @[pos="N|PROP.*"
sema=".*hum.*|.Pessoa.*|.Hbio.*|.Htit.*|.familia.*|.Hfam.*|.Hprof.*"])
```

Apêndice 7 - Expressão de busca 7

[lema="abjeto|baixo|carregado|chuvoso|complicado|crítico|desditoso|desgraçado|desonesto|desprezível|desproporcionado|desventuroso|difícil|disforme|enfarruscado|escurecido|escuro|esquisito|fechado|

fedo|feioso|grave|hediondo|horrível|horroroso|indecente|indecroso|indigno|infame|mal-apanhado|mal-

apessoado|malconformado|malfeito|malparecido|malproporcionado|mau|nublado|péssimo|problemático|repulsivo|ruim|sério|sombrio|sórdido|sujo|toldado|torpe|vergonhoso|vil"]

Apêndice 8 - Expressão de busca 8

[lema="beleza|beldade|benevolência|benignidade|bondade|boniteza|encanto|excelência|formosura|graça|grandiosidade|harmonia|imponência|lindeza|magnanimidade|perfeição|proporção|simetria|sublimidade|venustidade"]

Apêndice 9 - Expressão de busca 9

[lema="feiura|fealdade|feieza|horror|feiume|bicho|hediondez|hediondeza|horrorosidade|mostrengo|monstrengo|monstro|jararaca|deformidade|bucho|bruaca|bruxa|xaveco|canhão"]